

2025

CENTRO DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL SÃO VICENTE DE  
PAULO



# [PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

2025

# [PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

Instrumento que reflete a proposta educacional do **CEI SÃO VICENTE DE PAULO**, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

*Um livro, uma caneta, uma criança e  
um professor podem mudar o mundo.*

*Malala Yousafzai*

## SUMÁRIO

1. Apresentação .....	6
2. Dados da Unidade Escolar .....	6
3. Histórico .....	7
4. Missão .....	7
5. Diagnóstico.....	8
5.1. Resultados Finais do Ano Anterior.....	8
5.2. Análise SWOT .....	8
(Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças).....	8
6. Objetivos .....	9
6.1. Objetivo Geral .....	9
6.2. Objetivos Específicos.....	10
7. Princípios Legais e Norteadores do Educação Básica .....	10
7.1. Princípios Legais.....	10
7.2. Princípios Epistemológicos.....	11
7.3. Princípios didático-pedagógicos .....	11
7.4. Princípios Éticos .....	13
7.5. Princípios Estéticos .....	13
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição .....	13
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica.....	13
8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos .....	13
8.3. Organização das turmas e Participação Discente .....	14
8.3.1. Educação Infantil.....	14
8.3.2 AEE – Atendimento Educacional Especializado .....	14
8.3.3 Regimento Escolar .....	16
8.3.4 Conselho de Classe.....	16
8.4. Recursos humanos.....	17
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica .....	17
8.4.2. Docentes .....	17
8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais .....	18

9. Organização Curricular.....	20
9.1. Educação Infantil.....	20
9.2. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas.....	21
10. Iniciativas Educacionais.....	27
10.1. Projetos municipalizados e institucionais.....	27
10.2. Projetos da Instituição .....	37
10.3. Temas Transversais.....	44
11. Avaliação.....	45
11.1. Critérios de Avaliação .....	45
11.1.1. Educação Infantil.....	45
11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva .....	46
12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição .....	48
13. Referências Bibliográficas .....	51
14. Ata de Aprovação.....	54
15. Anexos.....	56



## 1. Apresentação

O Projeto Político-Pedagógico do Centro de Educação Infantil São Vicente de Paulo tem por objetivo reunir e explicitar os princípios norteadores da instituição e os fundamentos que servem como base para a conduta dos que nela trabalham. A sistematização deste documento tem fundamental importância para garantir a coerência entre todas as áreas da Instituição, de modo que atuem com base nas mesmas diretrizes filosóficas, pedagógicas e administrativas.

Por ser um documento de gestão democrática, será objeto de permanente reflexão coletiva no que se refere aos princípios e valores que fundamentam as finalidades da instituição, à sua estrutura organizacional e instâncias de decisões, às relações entre a comunidade escolar, à organização administrativa e pedagógica, aos conteúdos curriculares, aos procedimentos didáticos, às estratégias de avaliação e às atividades culturais. A instituição busca meios de propiciar à criança um atendimento socioeducativo que lhe possibilite um melhor desenvolvimento pessoal e comunitário, organizando atividades onde ela experimente situações das mais diversas, auxiliando-a a:

- Sentir-se segura e acolhida no ambiente escolar;
- Tornar-se cada vez mais capaz de realizar as atividades nas quais se engaja, de maneira autônoma e em cooperação com outras pessoas (crianças e adultos);
- Interagir com o seu meio (social, cultural, natural, histórico e geográfico) de maneira independente, atenta e curiosa.
- Apropriar-se dos mais diferentes tipos de linguagem construídos pela humanidade (oral, escrita, matemática, corporal, plástica, musical e outras), de acordo com as suas capacidades e necessidades, utilizando-as para expressar o seu pensamento e as suas emoções.

A proposta pedagógica do Centro de Educação Infantil São Vicente de Paulo leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, a Constituição Federal Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, o disposto nos Referenciais Curriculares da Educação Infantil Matriz Curricular da Educação Infantil e as Deliberações do Conselho Municipal de Educação do Município de Cristalina. Reconhecendo a importância das experiências vivenciadas na primeira infância e acreditando ser a educação um direito da criança, o CEI São Vicente de Paulo formula seu Projeto Político-Pedagógico voltado para o atendimento das necessidades básicas de educação, afeto e socialização, numa ação complementar à educação familiar e da comunidade, promovendo à criança um ambiente de amplo desenvolvimento.

Para englobar todas as ideias expostas utilizamos a fala da Professora Heloisa Marinho: *“O conhecimento da atividade criadora e da evolução natural da criança modificou o trabalho da professora de Jardim de Infância. A técnica rígida dos exercícios sensoriais pertence ao passado. Qual a missão da educadora? Não basta organizar materiais, conhecer arte, música, a natureza, a psicologia infantil. A educadora precisa amar a criança e saber educá-la para a vida pela própria vida”.*

*Professora Heloisa Marinho (Vida e Educação no Jardim de Infância, p.220 – 1967)*

## 2. Dados da Unidade Escolar

Nome:	<b>Centro de Educação Infantil São Vicente de Paulo</b>
Endereço:	Rua Padre José Borsato, nº16. Centro CEP 73850000
Endereço Eletrônico:	ceisaovicente@cristalina.go.gov.br
Localização:	Zona Urbana

CNPJ: 01.797.430/0003-00	Código INEP: 52046133	Forma de Manutenção: Convênio com a Prefeitura Municipal de Cristalina
Lei de Criação: nº 2.192 de 09 de outubro de 2013		
Ato Autorizativo em Vigor: Resolução CME nº 96 de 24 de novembro de 2021		
Níveis e Modalidades Ofertados: Educação Infantil – Creche Educação Infantil – Pré-Escola		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico: Matutino – 7h30min às 11h30min Vespertino – 13h às 17h Integral – 7h30min às 17h		

### 3. Histórico

O Centro de Educação Infantil São Vicente de Paulo foi fundado em 1969 por Frei Eustáquio, um dos mais humildes servos do Senhor que despertou em seu rebanho a necessidade de amar aos pequeninos e juntamente com as professoras, legionárias e catequistas Waldete dos Santos Abadia, Ana Xavier Vilela e Maria José Ribeiro envolvem toda a paróquia através da **ASVP - Associação São Vicente de Paulo - Conferência São Sebastião**, entidade civil, de caráter social, educativo e caritativo, sem qualquer discriminação, sem fins lucrativos, vinculada à Paróquia São Sebastião, para promover o bem-estar social e educacional às crianças, jovens, adultos e idosos através da assistência e manutenção, na época, de uma creche que atendesse a crianças de 0 a 6 anos de idade (aos filhos de mães que trabalhavam todo o dia e não tinham com quem deixá-los em casa). O atendimento inicial era visando assistir às crianças e adolescentes, ministrando-lhes treinamento em artesanatos de pedras, cristais, madeiras e artesanatos em geral; além de promover o bem-estar social e educacional das crianças, jovens, adultos e idosos.

Com o decorrer dos anos o Centro de Educação Infantil São Vicente de Paulo veio se tornando uma Instituição cada vez mais compromissada com o ideal de Frei Eustáquio em assistência às crianças e suas famílias com uma educação de qualidade.

De janeiro de 2011 a dezembro de 2014 a coordenação geral da instituição ficou a cargo da Pedagoga Angélica de Oliveira Gonçalves. Atualmente o Centro de Educação Infantil São Vicente de Paulo é uma instituição conveniada à Prefeitura Municipal de Cristalina, que está sobre a coordenação geral da Pedagoga Adriana Ferreira Vasco Martins Neves, a qual assumiu a instituição em 2015, desenvolvendo um excelente trabalho em prol das 191 crianças aqui assistidas, em períodos de tempo integral e parcial.

### 4. Missão

O Centro de Educação Infantil São Vicente de Paulo é uma instituição de caráter social e educativo que tem como missão promover o bem-estar social e educar a criança transmitindo valores morais universais, para que ela possa reconhecer o lugar dos mesmos em sua vida. Ao unir estes valores aos que são descritos nos normativos legais e utilizando o universo infantil como fonte de inspiração a instituição consegue proporcionar um ambiente acolhedor e inspirador para todos que a frequentam.

O Centro de Educação Infantil São Vicente de Paulo pretende formar crianças capazes de pensar e agir como seres históricos, que tenham consciência de sua importância no processo de transformação

de si mesmas e do mundo, ou seja, seres curiosos, criativos, críticos, afetivos, autoconfiantes, sociáveis, responsáveis, autônomos e éticos.

## 5. Diagnóstico

### 5.1. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	% Aprov.	% Repr.
Agrup. 1 ano	27	-	03	24	-	-	-	-
Agrup. 2 anos A	20	01	-	19	-	-	-	-
Agrup. 2 anos B	24	01	-	23	-	-	-	-
Agrup. 3 anos A	26	01	01	24	-	-	-	-
Agrup. 3 anos B	27	03	01	23	-	-	-	-
Agrup. Mult. 2/3 anos C	21	01	-	20	-	-	-	-
Agrup. 4 anos A	25	06	-	19	-	-	-	-
Agrup. 4 anos B	29	06	-	23	-	-	-	-
Agrup. 4 anos C	30	03	-	27	-	-	-	-

### 5.2. Análise SWOT

#### (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

A Análise SWOT é uma ferramenta estratégica que visa identificar e compreender as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da escola, contribuindo para o planejamento e a tomada de decisões. A partir dessa análise, é possível traçar estratégias que potencializem os pontos fortes da instituição, minimizem os pontos fracos, aproveitem as oportunidades externas e enfrentem as ameaças, criando ações por meio de projetos ou outras iniciativas que impulsionem a transformação e o aprimoramento contínuo da escola.

Forças (Strengths)	Fraquezas (Weaknesses)
- <b>Programa AlfaMais Goiás:</b> Garante a alfabetização de todas as crianças nos primeiros anos.	- <b>Falta de rotina e limites em casa:</b> Muitas crianças não têm acompanhamento familiar adequado.
- <b>Kits literários:</b> Incentivam a leitura e o desenvolvimento da escrita desde os primeiros anos.	- <b>Número de professoras efetivas:</b> o quadro de funcionários efetivos é baixo.
- <b>Feira cultural e tecnológica:</b> Crianças são protagonistas, mostrando suas habilidades em projetos interativos.	- <b>Grande número de crianças atípicas para atendimento:</b> essas crianças requerem especificidades, tais como recursos humanos para o auxílio no desenvolvimento das aulas.
- <b>Projetos educacionais de parceiros privados:</b> Oferecem recursos extras e novos programas.	- <b>Influência das telas:</b> Uso excessivo de dispositivos eletrônicos, prejudicando o foco no estudo.

- <b>Comprometimento dos profissionais:</b> execução de um trabalho de excelência.	- <b>Número insuficiente de recursos humanos para atender as crianças atípicas:</b> o quadro de auxiliares da instituição não está completo. Nem todas as auxiliares estão preparadas para trabalhar com crianças atípicas.
- <b>Gestão Democrática e atuante com bom sistema de gerenciamento:</b> Garantia de boa gestão, qualidade do ensino e boa imagem junto à comunidade.	
<b>Oportunidades (Opportunities)</b>	<b>Ameaças (Threats)</b>
- <b>Expansão de programas de alfabetização</b> (como o AlfaMais Goiás) para consolidar a aprendizagem nos primeiros anos. - <b>Busca Ativa</b> - Fortalecer a busca ativa dos estudantes para garantir sua participação e acompanhamento contínuo	- <b>Sistema pluvial ineficiente:</b> mesmo sendo realizadas diversas tentativas o problema ainda não foi resolvido, causando prejuízos ao prédio e transtornos na rotina das crianças as quais, quando há necessidade, precisam ser evacuadas da referida sala.
- <b>Programas de treinamento e formação:</b> Capacitação contínua para professores, coordenadores e gestores.	- <b>Violência nas comunidades:</b> Impacta a segurança dos alunos e o ambiente escolar.
- <b>Incentivo Financeiro:</b> a SME poderia oferecer cursos e formações, monitorando o desempenho de seus participantes e oferecendo incentivo financeiro para os que se destacarem (auxiliares, professores, coordenadores e gestores)	
- <b>Integração da Computação na Educação,</b> alinhada às diretrizes da BNCC: desenvolver habilidades em pensamento computacional e preparar os alunos para os desafios do futuro digital, enriquecendo o processo de aprendizagem.	
- <b>Parcerias com a iniciativa privada:</b> Recursos adicionais para expandir programas como a Feira cultural.	

## 6. Objetivos

### 6.1. Objetivo Geral

Desenvolver o proposto pelos princípios legais, éticos, políticos e estéticos para a Educação Infantil, visando desenvolver integralmente a criança, explorando uma imagem positiva de si mesma, atuando com autonomia e protagonismo, percebendo suas limitações e capacidades, valorizando todos os hábitos de bem-estar da convivência no ambiente escolar e fora dele, bem como percebendo as potencialidades do seu próprio corpo e estabelecendo vínculos afetivos com adultos e crianças enquanto explora o ambiente que a cerca a partir da curiosidade, brincando, expressando seus sentimentos, desejos, necessidades e compreendendo a necessidade de respeitar e valorizar a diversidade que a cerca.

## 6.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver junto à criança, cotidianamente, atividades que integram o cuidar e o educar de acordo com a faixa etária, respeitando suas particularidades.
- Educar as crianças com dedicação, atenção e, sobretudo, com muito carinho.
- Familiarizar a criança com o ambiente escolar.
- Respeitar o desenvolvimento social, afetivo, psicomotor e cognitivo da criança considerando os diversos ritmos de cada indivíduo;
- Proporcionar o desenvolvimento integral da criança e ajudá-la na construção da sua autonomia e identidade.
- Estimular a criança a observar e explorar seu ambiente de vivência, como integrante e agente transformadora do processo de socialização.
- Promover a popularização do CEI pela Cultura, pelos rumos que privilegia e pelas crianças que acolhemos.
- Contribuir para a formação de indivíduos comprometidos com o processo de transformação cristã da sociedade.

## 7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica

### 7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes

municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

## **7.2 Princípios Epistemológicos**

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição. Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

## **7.3. Princípios didático-pedagógicos**

Em conformidade com o art.22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

## COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

## 7.4. Princípios Éticos

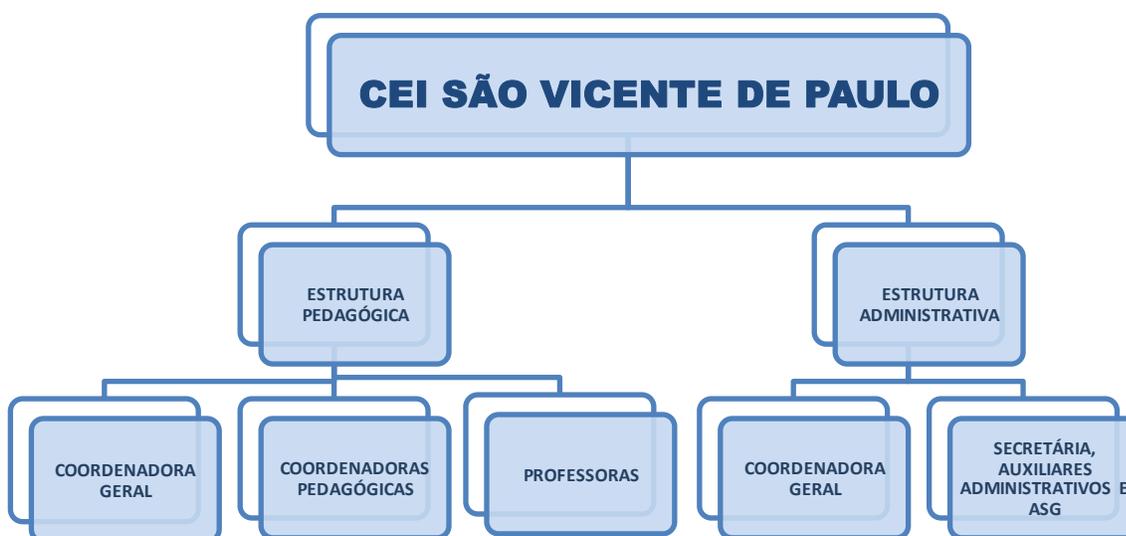
O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

## 7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

## 8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

### 8.1. Organização Administrativa e Pedagógica



### 8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	01	X	-
Secretaria	01	X	-
Sala de professores	01	X	-
Sala de coordenação pedagógica	01	X	-
Sala de leitura ou biblioteca	01	X	-
Sala de TV e vídeo	01	X	-
Sala de informática	00	-	-
Sala de Recursos/AEE	00	-	-

Sala de ciências / laboratório	00	-	-
Auditório	00	-	-
Sala de aula	08	X	-
Almoxarifado	01	X	-
Depósito de material de limpeza	01	X	-
Despensa	02	X	-
Refeitório	01	X	-
Pátio coberto	02	X	-
Quadra de esportes descoberta	01	X	-
Quadra de esportes coberta	00	-	-
Cozinha	01	X	-
Sanitário dos funcionários	01	X	-
Sanitário dos alunos	06	X	-
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	02	X	-
Rampas	06	X	-
Corrimão	01	X	-

### 8.3. Organização das turmas e Participação Discente

#### 8.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino				Período Integral			
Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²
								1 ano	única	25	83,16
								2 anos	A	18	40,18
								2 anos	B	20	86,66
								3 anos	A	23	53,53
								3 anos	B	25	56,88
								3 anos	C	19	47
4 anos	A	20	33,32					-	-	-	-
4 anos	B	19	38,40	4 anos	C	22	33,32		06	130	
<b>TOTAL DISCENTE</b>	<b>02</b>	<b>39</b>	<b>-</b>	<b>TOTAL DISCENTE</b>	<b>01</b>	<b>22</b>	<b>-</b>	<b>TOTAL DISCENTE</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2025 – Sistema MegaEduca

#### 8.3.2 AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM). As crianças que necessitam de atendimento educacional especializado fazem acompanhamento com profissionais em clínicas particulares (opção dos pais), uma vez que a Assessoria do Ensino Especial oferta atendimento na sala de AEE da Escola Municipal São Vicente de Paulo que se localiza no endereço ao lado do CEI; na APAE, ou em outra escola conforme as vagas e a disponibilidade dos pais, uma vez que não possuímos sala de AEE com profissional especializado na instituição.

Atualmente atendemos 10 crianças atípicas sendo elas: Anny Tereza Costa Moscôso Araújo (Transtorno Global do Desenvolvimento), Ana Júlia Ribeiro de Abreu (Transtorno Global do Desenvolvimento), Anthony dos Santos Souza (Transtorno do Espectro Autista CID – 11:6ª012), Antônio Sebastião Fernandes Freitas (Transtorno do Espectro Autista CID – 10: F84.8/ CID – 11: 6ª02), Bento Moreira Melo (Transtorno Global do Desenvolvimento), Daniel Lucas Cardoso Gonçalves (Transtorno do Espectro Autista CID-11:6A02/ CID-10:F84), Maria Cecília Ferreira Costa Godoi (Transtorno do Espectro Autista CID-10:F84.8), Samuel da Mota Laurentino (Transtorno do Espectro Autista CID-11:6A02.Z), Thales Joaquim Pereira de Oliveira (Transtorno do Espectro Autista CID – 11:6A02.0), Théo José Pereira da Silva (Transtorno do Espectro Autista CID-10: f84.8/ CID-11).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contraturno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

A instituição não possui profissional responsável pelo AEE.

#### **São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:**

- I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/crianças público-alvo da Educação Especial;
- II- Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, bem como, elaborar o Plano Anual do Atendimento Educacional Especializado;
- III- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/crianças na sala de recursos multifuncionais;
- IV- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V- Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/criança;
- VII- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/crianças, promovendo autonomia e participação;
- VIII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes/crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.

IX – Realizar o Estudo de Caso e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em novembro de 2024.

### **8.3.3 Regimento Escolar**

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A resolução do Conselho Municipal de Educação nº 06/2025 aprova as diretrizes para o funcionamento do Sistema Municipal de Ensino, alinhando-se às normas estabelecidas pelo Regimento Escolar Único da Rede Municipal de Educação.

### **8.3.4 Conselho de Classe**

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 04 de 27/02/2020, no que concerne ao art. 5º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

## 8.4. Recursos humanos

### 8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretor/Coordenador Geral	Adriana Ferreira Vasco Martins Neves	Superior/Letras e Pedagogia	Efetivo
Secretário(a) Geral	Ionara Maria Lopes da Costa	Ensino Superior Completo/ Graduação em Gastronomia/ pós em Administração e Recursos Humanos	Nomeada
Coord. Pedagógica Matutino	Márcia Aparecida Barbosa Santos	Licenciatura/Pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógica Vespertino	Jhecika Vaz Ribeiro	Superior/Letras e Pedagogia Especialização/ Neuropsicopedagogia e Psicopedagogia	Efetivo

FONTE: Modulação 2025

### 8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Adenilda Pereira Dias	Licenciatura/Pedagogia Pós Educação Infantil Anos Iniciais e Psicopedagogia	Agrupamento de 3 anos C / Vespertino	PSS
Adriana Vieira Neves Novais	Licenciatura/Pedagogia Pós Educação Infantil Anos Iniciais e Psicopedagogia	Agrupamento de 4 anos A/Matutino	PSS
Daiane Aparecida Oliveira Toledo	Licenciatura/Pedagogia / Pós Psicopedagogia Clinica e Institucional	Agrupamento de 2 anos B/ Matutino	PSS
Elen Vitória Mendes de Souza	Licenciatura/Pedagogia	Agrupamento de 2 anos A /Vespertino	PSS

Elizângela José de Brito Santos	Licenciatura/Pedagogia/ Pós Educação Especial e Inclusiva com Ênfase em Surdez e Libras	Agrupamento de 1 ano / Matutino	Estágio Probatório
Geovanna Ricardo Montalvão	Licenciatura/Pedagogia	Agrupamento de 4 anos C/Vespertino	Estágio Probatório
Kamila Pimentel de Paiva Santos	Licenciatura/Pedagogia	Agrupamento de 3 anos C / Matutino	Estágio Probatório
Laurentina Alves de Faria	Licenciatura/Pedagogia	Agrupamento de 3 anos A/Vespertino	PSS
Maria Angélica Alves Maciel	Licenciatura/Pedagogia Pós em Educação Infantil, Alfabetização e Letramento	Agrupamento de 1 ano / Vespertino	PSS
Míria Marta da Mota	Licenciatura/Pedagogia	Agrupamento de 2 anos A /Matutino	PSS
Nagma Regina da Silva Santos	Licenciatura/Pedagogia	Agrupamento de 2 anos B/ Vespertino	PSS
Nilma da Cruz Ferreira Laura	Licenciatura/Pedagogia Pós em Educação Infantil	Agrupamento de 3 anos B/ Matutino	Efetivo
Nívia Veríssimo Machado	Licenciatura/Pedagogia Pós em Docência no Ensino Superior e Psicomotricidade	Agrupamento de 3 anos A/Matutino	PSS
Rayane Borges Chaves	Licenciatura/Pedagogia Pós em Psicopedagogia/ Pós em orientação Educativa e Educação Inclusiva	Agrupamento de 4 anos B /Matutino	Efetivo
Victória Regina Ribeiro de Sousa	Licenciatura/Pedagogia	Agrupamento de 3 anos B/ Vespertino	PSS

FONTE: Modulação 2025

### 8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Ana Júlia Santos Cabral	Cursando o 3º Ano do Ensino Médio	Aux. de sala	IEL
Ana Luiza Leandro de Souza	Cursando o 3º Ano do Ensino Médio	Aux. de sala	IEL
Andressa Ricardo Montalvão	Cursando Pedagogia	Aux. de sala	IEL
Benedita Irani Alves de Lima	Ensino Médio Completo	Aux. de Serviço Gerais	Efetivo
Claúdia Gonçalves de Oliveira	Licenciatura/Pedagogia	Aux .de sala/ Aux. de Serviço Gerais	IEL/ Efetivo
Dario Silvio Souza Cardoso	Ensino Médio Completo	Vigia Escolar	Contrato

Elisângela Ribeiro da Silva	Ensino Médio incompleto	Aux. de Serviço Gerais	
Débora Mendes da Silva	Ensino Médio Completo	Aux. de sala	Contrato
Emilly Gonçalves de Oliveira	Ensino Superior/ Cursando Enfermagem	Aux. de sala	IEL
Fernanda Farias dos Santos	Cursando o 3º Ano do Ensino Médio	Aux. de sala	IEL
Gabrielly Gonçalves Felix	Ensino Superior/ Cursando Direito	Aux. de sala	IEL
Herlen Pereira de Castro	Ensino Médio Completo	Vigia Escolar	Contrato
Jaqueline Lopes Feitosa	Cursando o 3º Ano do Ensino Médio	Aux. de sala	IEL
Jhenyffer Rocha Almeida	Ensino Superior/ Cursando Biomedicina	Aux. de sala	IEL
Kaylane Monteiro Rodrigues	Ensino Superior/ Cursando Psicologia	Aux. de sala	IEL
Luciana Severino Botelho	Ensino Médio incompleto	Aux. de Serviço Gerais	Nomeada
Lorrane Silveira de Jesus	Ensino Superior/ Cursando Pedagogia	Aux. de sala	IEL
Márcia Aparecida da Silva Barroso	Ensino Médio Completo	Merendeira	Nomeada
Maria Amélia Caixeta Dantas	Cursando o 2º Ano do Ensino Médio	Aux. de sala	IEL
Maria Eduarda Fernandes de Jesus	Cursando o 3º Ano do Ensino Médio	Aux. de sala	IEL
Marilene de Oliveira	Ensino Médio Completo	Aux. de Cozinha	Nomeada
Michelly Bezerra de Araújo Almeida	Ensino Médio Completo	Aux. de Serviço Gerais	Nomeada
Mônica Cristina Santos de Moraes	Ensino Superior/ Cursando Pedagogia	Aux. de sala	IEL
Naiara Rodrigues da Silva	Ensino Médio incompleto	Aux. de Cozinha	Nomeada
Nicolle Gonçalves de Oliveira	Cursando o 3º Ano do Ensino Médio	Aux. de sala	IEL
Renata de Cantuário Costa	Ensino Médio incompleto	Aux. de Serviço Gerais	Nomeada
Ronara Pereira Prestes	Ensino Superior/ Cursando Pedagogia	Aux. de sala	IEL
Rosilene de Oliveira Moreira	Ensino Médio Completo	Aux. de Serviço Gerais	Nomeada
Sara Kamilly de Brito Luiz	Ensino Superior/ Cursando Pedagogia	Aux. de sala	IEL
Vitória Aparecida Silva Reis	Ensino Superior/ Cursando Psicologia	Aux. de sala	IEL
Zanete Alves Felipe	Ensino Médio Completo	Merendeira	Nomeada

FONTE: Modulação 2025

## 9. Organização Curricular

### 9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, **Resolução** CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

#### DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

**O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

**Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música,

a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

**Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

**Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

## 9.2. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas

**Tema:** Plano Curricular Municipal alinhado à BNCC (PCM)

**Orientação Metodológica:**

Direciona a construção do currículo da escola, assegurando que todas as práticas pedagógicas estejam alinhadas às diretrizes da BNCC.

**Ação Pedagógica:**

Orienta o planejamento de aulas e atividades de forma a garantir que os conteúdos abordados atendam às competências e habilidades previstas na BNCC. O PCM é encontrado no diários eletrônico do sistema MegaEduca.

**Tema: Programa AlfaMais Goiás – Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada****Orientação Metodológica:**

Oferece um modelo pedagógico focado na alfabetização eficiente no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, voltado para o letramento e a formação dos professores da Pré-escola.

**Ação Pedagógica:**

Implementação de práticas pedagógicas voltados ao letramento, oportunizando diariamente o contato com o mundo letrado, bem como o acompanhamento contínuo dos educadores e autoavaliação da práxis pedagógica.

**Tema: Planejamento Semanal****Orientação Metodológica:**

O Planejamento Semanal do professor é essencial para garantir a organização e a eficácia das práticas pedagógicas. Alinhado ao plano curricular municipal, ele permite ao docente planejar e executar as atividades de acordo com as competências e habilidades estabelecidas para cada etapa da educação. O uso de livros didáticos e plataformas digitais, que oferecem avaliações contínuas e testes de fluência, assegura que o professor acompanhe o progresso dos alunos e ajuste suas estratégias de ensino. Além disso, a inserção do **pensamento computacional** e da **consciência ambiental**, previstos na Matriz Curricular Municipal (encontrado no diário sistema MegaEduca), contribui para a formação de alunos preparados para os desafios tecnológicos e socioambientais do futuro.

**Ação Pedagógica:**

A ação pedagógica começa com o planejamento do professor, alinhado ao **Plano Curricular Municipal (PCM)**. O professor deve ajustar suas práticas de ensino com base no desenvolvimento dos alunos e nas estratégias aplicadas em sala de aula, assegurando a evolução de todos os estudantes. Além disso, o planejamento deve incorporar o **pensamento computacional**, que estimula o desenvolvimento de habilidades lógicas e tecnológicas, e a **consciência ambiental**, que sensibiliza os alunos sobre a importância da sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, temas que fazem parte do PCM. Dessa forma, o professor cria um ambiente de aprendizagem que vai além do conteúdo tradicional, preparando os alunos para as demandas do futuro.

**Tema: SIAM****Orientação Metodológica:**

O SIAM oferece recursos que permitem aos educadores fazer a autoavaliação de sua prática, analisando as suas ações pedagógicas, seus pensamentos e seu desempenho. É uma ferramenta de autoconhecimento que viabiliza o crescimento profissional.

**Ação Pedagógica:**

Com base nas informações fornecidas pelo SIAM, os professores podem analisar a prática pedagógica, identificar necessidades de intervenção, planejar ações pedagógicas de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas, implementar atividades de acordo com a BNCC e avaliar continuamente a eficácia dessas ações, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e personalizado.

**Tema: Parada Pedagógica/Reflexão Pedagógica**

**Orientação Metodológica:**

- 1- Promover a formação contínua do professor
- 2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas
- 3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas
- 4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica
- 5 - Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas
- 6-Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros
- 7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas

**Ação Pedagógica:**

**1- Promover a formação contínua do professor:**

Incentivar a reflexão crítica do professor sobre sua prática docente, permitindo que ele reconstrua seus processos e escolhas pedagógicas a partir dessa reflexão.

**2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas:**

Realizar reuniões com objetivos claros e diretos, mas também oferecer espaço para dinâmicas e atividades interativas que promovam o aprendizado colaborativo e a melhoria do relacionamento entre os professores.

**3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas:**

Definir diretrizes claras para garantir que as Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas sejam efetivos momentos de formação continuada e orientação pedagógica.

**4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica:**

As Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas devem ocorrer no horário letivo regular, conforme o Calendário Municipal, respeitando a rotina escolar e sem prejudicar o funcionamento das instituições.

**5- Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas:**

Quando o Conselho Escolar participar, a presença dos alunos não será obrigatória nesses momentos, permitindo que a formação seja focada no desenvolvimento dos educadores.

**6- Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros:**

Planejar as Paradas Pedagógicas com metas e objetivos bem definidos pelo Departamento Pedagógico da SME, garantindo que sejam momentos de formação contínua e alinhados com as necessidades pedagógicas.

**7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas:**

As Paradas Pedagógicas devem incluir todos os funcionários da escola, não se limitando aos professores, promovendo uma abordagem colaborativa e integrada em toda a instituição.

**Tema: Formação Continuada**

**Orientação Metodológica:**

Visa promover o aprimoramento constante dos professores, com foco no desenvolvimento profissional e na atualização pedagógica.

**Ação Pedagógica:**

Realização de cursos, oficinas e encontros formativos periódicos para os educadores, com foco em novas metodologias de ensino, práticas de alfabetização, estratégias de inclusão e demais conteúdos que favoreçam o desenvolvimento da prática pedagógica e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

**Tema: Busca ativa****Orientação Metodológica:**

A busca ativa é essencial para garantir a permanência e o engajamento dos estudantes na escola, especialmente aqueles em risco de evasão. A chamada diária é uma prática fundamental, pois permite detectar ausências rapidamente. Além disso, é imprescindível que o professor ou coordenador informe, diariamente, aos pais ou responsáveis sobre a falta do aluno, seja por celular ou por mensagem no grupo de WhatsApp da série do(a) aluno(a). Essa comunicação imediata contribui para que a família seja alertada e possa tomar as providências necessárias para garantir a frequência escolar e evitar que a criança se desvie para outros lugares no caminho para a escola ou fique exposta a outros riscos. A colaboração com o Conselho Tutelar e o preenchimento da ficha AMAI são passos importantes para registrar e monitorar situações de extrema ausência, possibilitando uma resposta eficiente e direcionada.

**Ação Pedagógica:**

A ação pedagógica deve incluir uma série de intervenções diretas e específicas para combater as ausências. Quando um aluno falta, a escola deve imediatamente entrar em contato com a família, seja por telefone ou através do grupo de WhatsApp de sua turma, para entender as razões da falta e oferecer apoio. O preenchimento da ficha AMAI (Acompanhamento de Menores em Atendimento Individual) deve ser feito para registrar situações de extrema ausência e, com isso, oferecer uma resposta mais eficiente e direcionada. Outra ação importante é o envolvimento do Conselho Tutelar, caso identifique-se alguma situação de risco mais grave. A integração desses esforços é essencial para garantir que as crianças não falem à aula, pois cada ausência prejudica o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Ainda, a coordenação de cada escola deve transferir as faltas semanais pelo Sistema MegaEduca e informar aos responsáveis que o número de ausência leva à reprovação por faltas.

**Tema: Campanha de Renovação de Matrículas****Orientação Metodológica:**

A renovação de matrícula é um processo essencial para a continuidade da educação e organização das turmas. A matrícula não ocorre automaticamente e requer a assinatura dos pais na ficha de renovação, além da entrega de documentos como a comprovação de vacinação. Muitos pais/ou responsáveis têm alegado não ter recebido o comunicado da escola ou acreditado que a renovação seria automática, resultando em um número elevado

de matrículas não renovadas. Quando as aulas começam, e os pais buscam tardiamente regularizar a matrícula, as vagas muitas vezes já estão ocupadas por alunos novatos. O não cumprimento dessa importante etapa afeta a organização interna da escola e os registros no sistema MegaEduca, impactando o planejamento das turmas e a contagem de alunos na rede municipal de ensino.

#### **Ação Pedagógica:**

A fim de evitar essas complicações e garantir que todos os alunos continuem suas atividades escolares sem interrupções, a escola vai reforçar a **Campanha de Renovação de Matrículas**, com o objetivo de informar e engajar os pais e responsáveis no processo, esclarecendo sobre a importância de manter a matrícula renovada dentro do prazo.

#### **Ações da campanha:**

- 1- **Comunicação proativa:** Serão enviados comunicados mais frequentes, via diversos canais (como bilhetes, redes sociais, grupos de whatsapp da turma, pulseirinhas ou crachás de papel...) para reforçar a necessidade da renovação de matrícula.
- 2- **Prazos claros:** Estabelecimento de prazos específicos e divulgação de datas de forma antecipada, para evitar confusões e omissões.
- 3- **Suporte na regularização:** A escola estará disponível para fornecer informações sobre os documentos necessários e oferecer apoio na obtenção da declaração de vacinação, como parceria com os postinhos de saúde.
- 4- **Acompanhamento de casos específicos:** Para as famílias que têm dificuldade em comparecer à escola dentro do horário estipulado ou que se recusam a ir, será feita uma ação de sensibilização para que essas questões sejam resolvidas a tempo.

#### **Tema: Acolhida**

#### **Orientação Metodológica:**

A acolhida na escola é um componente essencial para o estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor para alunos e responsáveis. Desde o momento da entrada, seja no portão, na secretaria, na sala da coordenação ou nas reuniões de pais, a forma como a comunidade escolar recebe a todos reflete o compromisso da escola com o bem-estar e desenvolvimento dos estudantes. Uma recepção calorosa e atenciosa, mesmo diante de possíveis adversidades, é fundamental para minimizar conflitos e promover um ambiente de confiança, que contribui diretamente para o bom desempenho escolar. A comunicação eficaz e respeitosa é uma prática que fortalece o relacionamento entre a escola e a família, evitando mal-entendidos e criando uma base sólida para a parceria educacional.

#### **Ação Pedagógica:**

A ação pedagógica começa com a criação de um ambiente acolhedor e receptivo desde a chegada dos alunos e seus responsáveis, refletindo na prática pedagógica o respeito e a empatia pela comunidade escolar. A comunicação com os pais deve ser contínua e eficaz, garantindo que suas demandas sejam atendidas prontamente, sem que precisem sair da escola com pendências. Isso fortalece a confiança e o compromisso tanto dos alunos quanto dos pais com o processo educacional.

Além disso, ao cultivar uma relação socioafetiva e emocional positiva, a escola contribui para o desenvolvimento emocional dos alunos, o que é fundamental para seu aprendizado e sucesso. O acolhimento e a valorização da família são essenciais para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de aprendizagem mais saudável e eficaz.

### **Tema: Intervenção Pedagógica**

#### **Orientação Metodológica:**

- 1- Acompanhamento das rotinas
- 2- Recuperação Paralela
- 3- Padronização das atividades
- 4- Correção de atividades
- 5- Dificuldades de aprendizagem
- 6- Registro de situações atípicas
- 7- Exposição de materiais nas salas de aula
- 8- Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização
- 9 - Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos
- 10- Conhecimento da BNCC
- 11- Comprometimento com a formação continuada
- 12- Gestão da hierarquia e normas escolares
- 13 - Organização do ambiente escolar

#### **Ação Pedagógica:**

##### **1- Acompanhamento das rotinas:**

Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas, entre outros.

##### **2- Recuperação Paralela:**

O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja esse acompanhamento, intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e, se necessário, alerte a família.

##### **3- Padronização das atividades:**

Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores forem caprichosos, ensinar os alunos, eles também o serão.

##### **4- Correção de atividades:**

Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que a correção seja feita no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil, a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno, como momento de construção de aprendizagem.

##### **5-Dificuldades de aprendizagem:**

As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma, sob orientação do coordenador pedagógico, utilizando diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno.

##### **6-Registro de situações atípicas:**

Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.

##### **7-Exposição de materiais nas salas de aula:**

O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura.

**8-Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização:**

Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência, evitar o excesso de atividades xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.

**9-Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos:**

Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.

**10-Conhecimento da BNCC:**

O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, além das Competências Específicas no Ensino Fundamental.

**11-Comprometimento com a formação continuada:**

O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.

**12-Gestão da hierarquia e normas escolares:**

A instituição escolar tem uma hierarquia, normas a serem seguidas, bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza, observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência e do respeito. O registro cientificado e testemunhado é um documento.

**13-Organização do ambiente escolar:**

Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.

**10. Iniciativas Educacionais****10.1. Projetos municipalizados e institucionais**

<b>PROJETO COMBATE AO BULLYING</b>	
<b>Proponente:</b>	Escolas <b>Cumprir Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.</b>
<b>Justificativa:</b>	O bullying e o cyberbullying têm um impacto negativo no ambiente escolar e no bem-estar dos alunos. Este projeto visa promover a conscientização sobre o tema, criando um ambiente mais seguro e acolhedor, com foco na prevenção e combate dessas práticas, além de incentivar o respeito às diferenças e a construção de uma cultura de paz.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a conscientização e prevenção ao bullying e ao cyberbullying no ambiente escolar, criando espaços de diálogo, mobilizando alunos, pais e professores, e incentivando a construção de uma cultura de paz, respeito às diferenças e empatia entre todos os membros da comunidade escolar.
<b>Metodologia:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* <b>Espaços de escuta:</b> Rondas de conversa com alunos, professores e funcionários para discutir o bullying e cyberbullying.</li> <li>* <b>Atividades pedagógicas:</b> Oficinas e concursos sobre bullying, utilizando artes e literatura.</li> <li>* <b>Formação:</b> Palestras e workshops para professores e pais sobre prevenção e identificação de bullying.</li> <li>* <b>Campanhas de conscientização:</b> Divulgação de materiais informativos sobre o tema.</li> </ul>

	* <b>Apoio psicológico:</b> Atendimento individualizado para alunos que necessitem de apoio.
<b>Público-alvo:</b>	Alunos da Rede Municipal de Educação.
<b>Resultados esperados:</b>	* <b>Aumento da conscientização</b> sobre bullying e cyberbullying. * <b>Redução dos casos de bullying</b> na escola. * <b>Ambiente escolar mais seguro e acolhedor.</b> * <b>Promoção de uma cultura de paz</b> e respeito. * <b>Maior engajamento de pais e professores</b> no combate ao bullying.
	Visite o perfil de instagram: <a href="https://www.instagram.com/mineducacao/">https://www.instagram.com/mineducacao/</a> Post: <i>Escola que protege</i>

### RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA

<b>Proponente:</b>	SME e escolas
<b>Justificativa:</b>	Promover o civismo e a valorização da história e da cultura nacional.
<b>Objetivo Geral:</b>	Reforçar a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil, declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
<b>Metodologia:</b>	Atividades e eventos comemorativos, palestras, desfiles e apresentações.
<b>Público-alvo:</b>	Alunos do 1º ao 9º e comunidade.
<b>Resultados esperados:</b>	Valorização da história e cultura nacional, fortalecimento do civismo nas escolas e comunidade.

### -SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER- -DIA INTERNACIONAL DA MULHER- -03 a 09 de março-

<b>Proponente:</b>	Governo Federal, Movimentos Sociais, ONGs e Organizações de Direitos Humanos e escolas
<b>Justificativa:</b>	Sensibilizar a comunidade escolar sobre a violência contra a mulher e promover o respeito e a igualdade de gênero.
<b>Objetivo Geral:</b>	Combater a violência de gênero e promover a igualdade e o respeito mútuo.
<b>Metodologia:</b>	Palestras, campanhas de conscientização.
<b>Público-alvo:</b>	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
<b>Resultados esperados:</b>	conscientização sobre violência contra a mulher, promoção de uma cultura de respeito e igualdade.

### SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA -21 a 28 de agosto-

<b>Proponente:</b>	Governo Federal (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania) e Organizações da Sociedade Civil
<b>Justificativa:</b>	Sensibilizar a sociedade sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo sua inclusão e cidadania.

<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a inclusão social, a acessibilidade e a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.
<b>Metodologia:</b>	Realização de eventos educativos, palestras, rodas de conversa, campanhas de conscientização, exposições e ações inclusivas.
<b>Público-alvo:</b>	Pessoas com deficiência intelectual e múltipla, suas famílias, educadores e a sociedade em geral.
<b>Resultados esperados:</b>	Maior inclusão social, sensibilização sobre os direitos das pessoas com deficiência e promoção da igualdade.

<b>DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA</b> -20 de novembro-	
<b>Proponente:</b>	Movimentos Sociais, Entidades Negras, Governo Federal (Trabalhar o tema durante o ano todo e a culminância no mês de novembro.)
<b>Justificativa:</b>	Refletir sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira e destacar a luta contra o racismo e discriminação. Homenagear Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, e ressaltar a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social, especialmente no Dia da Consciência Negra e no mês de novembro. Além disso, celebrar a cultura afro-brasileira e os avanços na luta do povo negro.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover reflexões sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira, destacando a luta contra o racismo e a discriminação, e celebrando a cultura afro-brasileira.
<b>Metodologia:</b>	* Desenvolver <b>projetos antirracistas</b> dentro da escola, promovendo ações de conscientização com a comunidade escolar e além dos muros da instituição. * Incentivar a disseminação de mensagens antirracistas, ampliando o alcance da reflexão para fora da escola. *Trabalhar com os estudantes para que reconheçam a existência do racismo e compreendam a necessidade urgente de combatê-lo, dando visibilidade à temática em diferentes contextos.
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes, educadores, comunidades escolares e a sociedade em geral.
<b>Resultados esperados:</b>	Valorizar a cultura afro-brasileira, aumentar a conscientização sobre o racismo e promover a igualdade de direitos.

<b>COMBATE AO RACISMO E AO PRECONCEITO RACIAL</b>	
<b>Proponente:</b>	Governo Federal - <b>Lei nº 10.639/03</b> (Trabalhar projetos antirracismo)
<b>Justificativa:</b>	A lei surge como resposta à luta histórica do movimento negro no Brasil, com o objetivo de combater o racismo e o preconceito racial. Busca promover a valorização da história e cultura afro-brasileira, reconhecendo sua importância na construção da sociedade brasileira e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.
<b>Objetivo Geral:</b>	Tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas, visando promover a reflexão sobre a contribuição do povo negro na formação da sociedade brasileira e no combate ao racismo, preconceito étnico-racial e discriminação social.

<b>Metodologia:</b>	A implementação deve ser feita através da integração do conteúdo sobre a história e cultura afro-brasileira aos currículos escolares, com ênfase nas disciplinas de literatura, história e educação artística. A utilização de personagens e narrativas afro-brasileiras e afrodiaspóricas contribui para o afroletramento, tornando o ensino mais dinâmico, representativo e conectando os estudantes com a realidade histórica e cultural negra.
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes do Ensino Fundamental
<b>Resultados esperados:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior conscientização e valorização da história e cultura afro-brasileira entre os estudantes.</li> <li>• Contribuição para a formação de uma sociedade mais inclusiva, com respeito à diversidade e ao combate ao racismo.</li> <li>• Desenvolvimento de uma educação mais crítica e reflexiva, com a construção de um currículo que reflita a pluralidade e as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes.</li> <li>• Criação de um ambiente educacional que favoreça a igualdade racial e a inclusão social, preparando os jovens para um futuro mais justo e igualitário.</li> </ul>

<b>Diversidade étnico-racial e inclusão</b>	
<b>Proponente:</b>	Governo do Estado de Goiás - Secretaria de Educação, em parceria com escolas e organizações de promoção da igualdade racial.
<b>Justificativa:</b>	A desigualdade racial no Brasil, e em particular em Goiás, tem raízes históricas profundas, que se refletem na discriminação, falta de acesso e na marginalização de grupos étnicos e raciais, como a população negra e indígena. No ambiente escolar, essa desigualdade se traduz em evasão escolar, baixa performance educacional e barreiras no acesso a oportunidades iguais. O combate ao racismo e à exclusão racial nas escolas é, portanto, uma necessidade urgente para garantir um ensino de qualidade e equitativo, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade. A implementação de um programa que promova a <b>diversidade étnico-racial e a inclusão</b> visa reduzir esses índices de desigualdade, permitindo que todos os estudantes, independentemente de sua origem racial ou étnica, tenham acesso a um ambiente educacional justo, respeitoso e igualitário. Além disso, ao abordar o tema da diversidade racial de forma proativa, cria-se um ambiente de aprendizado mais inclusivo e enriquecedor para todos.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a inclusão e o respeito à diversidade étnico-racial nas escolas públicas estaduais de Goiás, criando um ambiente educacional mais igualitário, respeitoso e livre de discriminação racial. O objetivo é garantir que todos os alunos, especialmente os negros, indígenas e outras minorias étnicas, tenham igualdade de oportunidades e sintam-se representados e acolhidos no espaço escolar.
<b>Metodologia:</b>	<p>* <b>Capacitação de Educadores:</b> Realização de oficinas e treinamentos para professores, gestores e funcionários da escola sobre a importância da inclusão racial, combate ao racismo e promoção de uma cultura de respeito e equidade.</p> <p>* <b>Adaptação Curricular:</b> Desenvolvimento de conteúdos pedagógicos que abordem a história e a cultura de diferentes grupos étnicos e raciais, integrando o tema da diversidade de maneira transversal nos diferentes componentes curriculares.</p>

	<p>* <b>Campanhas de Conscientização:</b> Organização de atividades culturais, como exposições, palestras, e eventos que promovam a reflexão sobre as questões raciais, estimulando o respeito pela diversidade entre os estudantes.</p> <p>* <b>Ações Afirmativas:</b> Implementação de programas de apoio para estudantes negros, indígenas e outras minorias, com o intuito de garantir a sua permanência e sucesso na educação, como mentorias, bolsas de estudo, e espaços para discussão e troca de experiências.</p> <p>* <b>Monitoramento e Avaliação:</b> Criação de um sistema de monitoramento contínuo para avaliar a eficácia do programa, identificando obstáculos e ajustando as ações conforme necessário.</p>
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes de todas as séries e comunidade escolar.
<b>Resultados esperados:</b>	<p>* <b>Redução da Evasão Escolar:</b> A medida que os alunos se sentem mais incluídos e respeitados em um ambiente escolar livre de discriminação, espera-se que a evasão escolar, especialmente entre grupos étnicos e raciais marginalizados, diminua.</p> <p>* <b>Aumento na Performance Escolar:</b> Com a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e respeitadas, espera-se que os alunos se sintam mais motivados e engajados, o que resultará em um aumento no desempenho acadêmico de todos os estudantes, especialmente dos grupos mais vulneráveis.</p> <p>* <b>Maior Representatividade e Apreciação da Diversidade:</b> As atividades culturais e educativas vão permitir que os alunos reconheçam e apreciem as diversas culturas e histórias presentes no Brasil, criando uma sociedade mais tolerante e inclusiva.</p> <p>* <b>Fortalecimento da Identidade e Autoestima:</b> O programa ajudará os estudantes a fortalecerem sua identidade étnico-racial e a valorizarem suas origens, contribuindo para o aumento da autoestima e confiança no ambiente escolar.</p> <p>* <b>Redução de Atos Discriminatórios:</b> Com a capacitação de educadores e a implementação de políticas inclusivas, espera-se uma redução significativa de atos discriminatórios no ambiente escolar, criando um espaço mais seguro e respeitoso para todos.</p>

<b>DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES</b> <b>-18 de maio-</b>	
<b>Proponente:</b>	Governo Federal e Organizações de Defesa dos Direitos da Criança <b>-Lei 9.970/2000</b>
<b>Justificativa:</b>	Sensibilizar a Combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, e promover a proteção integral a essa população.
<b>Objetivo Geral:</b>	Conscientizar a sociedade sobre os direitos das crianças e adolescentes e a importância de denunciar casos de abuso e exploração sexual.
<b>Metodologia:</b>	Campanhas de sensibilização, palestras educativas, distribuição de material informativo e ações comunitárias.
<b>Público-alvo:</b>	Crianças, adolescentes, educadores.
<b>Resultados esperados:</b>	Maior conscientização sobre o combate ao abuso e exploração sexual, aumento nas denúncias e melhor proteção de crianças e adolescentes.

<b>DIA DO MEIO AMBIENTE</b> -05 de Junho-	
<b>Proponente:</b>	Organização das Nações Unidas (ONU), governos, ONGs e escolas
<b>Justificativa:</b>	Promover a conscientização ambiental e estimular práticas sustentáveis entre alunos e comunidade.
<b>Objetivo Geral:</b>	Desenvolver ações educativas de preservação ambiental.
<b>Metodologia:</b>	Atividades de limpeza, plantio de árvores, palestras sobre sustentabilidade.
<b>Público-alvo:</b>	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
<b>Resultados esperados:</b>	Aumento da conscientização ambiental, engajamento em práticas sustentáveis.

<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	
<b>Proponente:</b>	MEC (implementação nos currículos escolares) - <b>Lei nº 9.795.</b>
<b>Justificativa:</b>	A educação ambiental é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e responsável. A <b>Lei nº 9.795/1999</b> reconhece o direito à educação ambiental para todos, estabelecendo que ela deve ser incorporada em todos os níveis e modalidades de ensino, visando a formação de cidadãos capazes de compreender e atuar frente aos desafios ambientais.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, assegurando o direito de acesso à educação ambiental. O objetivo é formar cidadãos críticos, conscientes e engajados na preservação e promoção de um ambiente sustentável.
<b>Metodologia:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inclusão da educação ambiental em currículos escolares e atividades pedagógicas, em todas as etapas de ensino.</li> <li>• Desenvolvimento de projetos e ações educativas que abordem questões ambientais locais e globais.</li> <li>• Capacitação de educadores para integrar o tema ambiental no processo educativo de forma interdisciplinar.</li> <li>• Uso de metodologias participativas e práticas que envolvam os estudantes em ações de preservação ambiental.</li> </ul>
<b>Público-alvo:</b>	Atingir todos os segmentos da sociedade, com foco na <b>comunidade escolar</b> (educadores, alunos e gestores), incluindo também a sociedade em geral, garantindo o acesso ao conhecimento ambiental a todos os cidadãos.
<b>Resultados esperados:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Formação de cidadãos críticos e conscientes sobre questões ambientais.</li> <li>* Ampliação do conhecimento sobre sustentabilidade e práticas ambientais responsáveis.</li> <li>* Integração da educação ambiental no cotidiano escolar e social.</li> <li>* Criação de uma cultura de respeito e cuidado com o meio ambiente, conforme os princípios da <b>Lei nº 9.795.</b></li> </ul>
<b>Educação ambiental e empreendedorismo</b>	A conexão entre educação ambiental e empreendedorismo é fundamental para cultivar uma nova geração de cidadãos não apenas conscientes dos desafios ambientais, mas também capazes de agir de forma inovadora e empreendedora para resolver esses problemas. O empreendedorismo sustentável cria oportunidades para a geração de negócios que respeitam e promovem a saúde ambiental, transformando desafios em soluções criativas e

economicamente viáveis. Integrar esses conceitos desde cedo no currículo escolar permite que os estudantes se tornem líderes e agentes de mudança no futuro, construindo uma sociedade mais equilibrada e sustentável.

### FAICRIS - FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA

<b>Proponente:</b>	Parceria com a Prefeitura de Cristalina
<b>Justificativa:</b>	Promover o desenvolvimento local, o empreendedorismo e o engajamento da comunidade em atividades culturais e comerciais.
<b>Objetivo Geral:</b>	Estimular o empreendedorismo local e fortalecer a economia da cidade.
<b>Metodologia:</b>	Exposições de produtos, apresentações culturais, e mostras sobre negócios e empreendedorismo.
<b>Público-alvo:</b>	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
<b>Resultados esperados:</b>	Promoção do empreendedorismo local, valorização da cultura regional e fortalecimento da economia local.

### FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA OPÇÃO 1

<b>Proponente:</b>	SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema BNCC da Computação-
<b>Justificativa:</b>	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que as escolas devem promover o desenvolvimento de competências e habilidades que preparem os estudantes para o uso crítico, ético e criativo das tecnologias digitais. O presente projeto tem como objetivo promover a integração da área de Computação com as práticas pedagógicas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, estimulando a criatividade, a resolução de problemas e o trabalho colaborativo entre os alunos. Ao propor a realização de uma Feira Cultural e Tecnológica, buscamos contextualizar os conceitos de Computação de forma lúdica e prática, alinhados aos saberes e competências descritos na BNCC, promovendo uma aprendizagem significativa e inovadora.
<b>Objetivo Geral:</b>	Integrar as tecnologias da informação e comunicação (TICs) ao processo de ensino e aprendizagem, com foco nas competências e habilidades previstas na BNCC, por meio de atividades interativas que envolvam os alunos da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, visando o desenvolvimento de competências em Computação e soluções tecnológicas aplicadas a contextos cotidianos.
<b>Metodologia:</b>	A metodologia será prática e ativa, com atividades que envolvem os alunos em diferentes níveis de desenvolvimento de competências em Computação. <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Educação Infantil:</b> Uso de jogos educativos e atividades digitais para estimular a lógica e percepção espacial.</li> <li>• <b>Ensino Fundamental (Anos Iniciais):</b> Desenvolvimento de jogos e robôs simples, com foco em programação básica (ex: Scratch, Makey Makey).</li> <li>• <b>Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano):</b> Programação mais avançada, como aplicativos e robótica, abordando conceitos de computação aplicados ao cotidiano.</li> </ul>

	<b>Feira Cultural e Tecnológica:</b> Apresentação dos projetos criados pelos alunos, demonstrando o uso de computação para resolver problemas.
<b>Público-alvo:</b>	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
<b>Resultados esperados:</b>	Desenvolver a alfabetização digital e computacional, estimulando o interesse por áreas como programação, robótica e inovação tecnológica. Os alunos serão incentivados a aplicar o conhecimento de computação em projetos interdisciplinares, o que ajudará no desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas.

<b>SEMANA MUNICIPAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DO TEA</b> - 01 a 07 de abril-	
<b>Proponente:</b>	AEE - Lei Municipal 2.651/2023
<b>Justificativa:</b>	Conscientizar sobre os Transtornos do Espectro Autista (TEA) e promover a inclusão de pessoas com autismo na sociedade.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a inclusão social e educacional das pessoas com TEA.
<b>Metodologia:</b>	Realização de palestras, atividades culturais e workshops com especialistas sobre TEA.
<b>Público-alvo:</b>	Educadores, profissionais da saúde, pais e a comunidade em geral.
<b>Resultados esperados:</b>	Maior conhecimento e aceitação do TEA pela população, além da capacitação de profissionais.

<b>DIA DOS POVOS INDÍGENAS</b> -19 de abril-	
<b>Proponente:</b>	Organizações, governos e escolas - <b>Lei 14.402/2022</b>
<b>Justificativa:</b>	Valorizar a cultura, história e direitos dos povos indígenas no Brasil, combatendo o preconceito e promovendo o respeito.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover o respeito e a valorização da cultura indígena nas escolas e na sociedade.
<b>Metodologia:</b>	Ações educativas, exposições culturais, rodas de conversa, e atividades práticas sobre povos indígenas.
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes, professores, comunidade escolar e público em geral.
<b>Resultados esperados:</b>	Maior respeito e conhecimento sobre os povos indígenas, promovendo a diversidade cultural.

<b>DIA NACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO DO TDAH</b> -01 de agosto-	
<b>Proponente:</b>	Ministério da Saúde / Educação e AEE
<b>Justificativa:</b>	Informar e desmistificar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), promovendo a inclusão de alunos com TDAH no ambiente escolar e social.
<b>Objetivo Geral:</b>	Conscientizar sobre o TDAH, seus impactos e a importância da inclusão desses alunos na escola e na sociedade.
<b>Metodologia:</b>	Palestras, distribuição de materiais educativos, atividades interativas, e campanhas de conscientização.

<b>Público-alvo:</b>	Alunos com TDAH, pais, professores e educadores.
<b>Resultados esperados:</b>	Aumento da compreensão e apoio aos alunos com TDAH, contribuindo para a redução do estigma associado a essa condição. O objetivo é promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde esses estudantes sejam reconhecidos em suas potencialidades, e suas necessidades sejam atendidas de forma adequada, favorecendo o seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

## DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA

-1º sábado de junho-

<b>Proponente:</b>	Toda a instituição
<b>Justificativa:</b>	O Dia do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.
<b>Objetivo Geral:</b>	Divulgar a temática aproximando a comunidade das cooperativas e promovendo a união.
<b>Metodologia:</b>	Promover atividades condizentes com a idade explorando a educação a formação e a informação.
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
<b>Resultados esperados:</b>	

## CAMPANHA DEZEMBRO VERDE

<b>Proponente:</b>	Lei municipal nº 2.558 de 22 de novembro de 2021
<b>Justificativa:</b>	<p>* <b>A crescente problemática do abandono de animais</b> no município, especialmente no período de dezembro, quando o abandono aumenta em cerca de 70%, é uma questão que exige ação imediata. O abandono e maus-tratos a cães e gatos em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas têm se tornado um desafio social e ambiental.</p> <p>* Além disso, a <b>falta de conscientização sobre a guarda responsável de animais</b> tem impacto direto no bem-estar dos animais e na saúde pública, já que esses animais abandonados podem ser portadores de doenças e causar problemas ao ecossistema local.</p> <p>* A <b>educação é a chave</b> para promover a mudança de comportamento e atitudes em relação ao cuidado com os animais, sendo essencial que a população, especialmente os jovens, sejam sensibilizados para a importância de proteger os animais e garantir a guarda responsável.</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	<p>* <b>Conscientizar a população sobre a guarda responsável de animais</b> e os impactos do <b>abandono e maus-tratos de cães e gatos</b>, com ênfase em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas, que são locais comuns para esse tipo de abandono.</p> <p>* <b>Alertar sobre o aumento significativo (cerca de 70%) do abandono de animais durante o mês de dezembro</b>, período em que o problema se agrava, e promover a ação social e educacional para combater esse comportamento.</p>

<b>Metodologia:</b>	<p>* <b>Inserção da temática nos planos de aulas</b>, relacionados aos <b>direitos dos animais</b> e à <b>importância da guarda responsável</b>. Essas atividades podem ser realizadas por meio de matérias que abordem o respeito aos seres vivos e o dever de cuidar dos animais como parte da cidadania.</p> <p>* <b>Realização de palestras educativas</b> com profissionais da área veterinária, ONGs, ou especialistas em bem-estar animal, com o objetivo de sensibilizar e informar os estudantes sobre como cuidar adequadamente dos animais e como agir em situações de abandono.</p> <p>* <b>Atividades práticas e interativas</b>, como oficinas de conscientização, visitação a abrigos de animais ou participação em campanhas de adoção responsável. Essas atividades podem envolver os alunos na promoção da mudança de comportamento, oferecendo exemplos concretos de boas práticas.</p> <p>* <b>Ações comunitárias</b>, como a realização de campanhas de arrecadação de alimentos e recursos para abrigos de animais, além de ações de orientação à população sobre o que fazer em caso de avistamento de animais abandonados.</p>
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
<b>Resultados esperados:</b>	<p>* <b>Aumento da conscientização da comunidade escolar sobre a guarda responsável de animais</b> e o combate ao abandono e maus-tratos. Espera-se que a mudança de comportamento comece a ser refletida dentro da escola e, progressivamente, nas famílias e na comunidade.</p> <p>* <b>Diminuição do número de casos de abandono de animais</b>, especialmente durante o mês de dezembro, com a promoção de uma cultura de respeito aos direitos dos animais.</p> <p>* <b>Capacitação dos alunos para se tornarem multiplicadores de informação</b> e ajudarem a conscientizar outros membros da sociedade sobre a responsabilidade de cuidar dos animais.</p> <p>* <b>Fortalecimento das redes de apoio a animais abandonados</b>, como ONGs, abrigos e grupos voluntários, por meio das ações educativas e sociais realizadas nas escolas.</p> <p>* <b>Melhora no bem-estar dos animais</b> que são alvo de abandono, com um aumento nas adoções responsáveis, cuidados adequados e redução dos maus tratos.</p>

<b>Programa Saúde na Escola - PSE</b>	
<b>Proponente:</b>	PSEs
<b>Justificativa:</b>	O PSE (Programa Saúde na Escola) visa contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, enfrentando as vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento pleno de crianças e jovens da rede pública de ensino.
<b>Objetivo Geral:</b>	Contribuir para a formação integral dos estudantes da educação básica, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando enfrentar as vulnerabilidades que afetam seu desenvolvimento.
<b>Metodologia:</b>	O planejamento do PSE considera o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. O programa é constituído por cinco componentes: 1- Avaliação das condições de saúde das crianças e jovens. 2- Promoção da saúde e prevenção de doenças.

	<p>3- Educação permanente e capacitação dos profissionais de educação, saúde e jovens.</p> <p>4- Monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes.</p> <p>5- Monitoramento e avaliação do programa.</p>
<b>Público-alvo:</b>	
<b>Resultados esperados:</b>	<p>*Reduzir a mortalidade e os riscos associados ao consumo de substâncias nocivas.</p> <p>*Promover práticas de saúde física e mental, como alimentação saudável, atividade física, prevenção de doenças e promoção da saúde sexual e reprodutiva.</p>

## 10.2. Projetos da Instituição

<b>Projeto: É hora de criar!</b>	
<b>Proponente:</b>	Toda a instituição.
<b>Justificativa:</b>	<p>Este projeto tem como objetivo aguçar o imaginário das crianças, focando sempre o respeito às diferenças de todas as pessoas, povos e linguagem (corporal, musical, plástica e oral), levando a criança a expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos com isso avançando o seu processo de aprendizagem.</p> <p>Tendo como base o brincar de forma lúdica e imaginária, incentivando a criatividade ao promover experiências significativas de aprendizagem.</p> <p>Através do brincar a criança estará desenvolvendo as áreas do conhecimento, além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, pois os instrumentos a serem utilizados como suporte a ajudarão, seja no aspecto físico, social, intelectual ou emocional, proporcionando assim o seu desenvolvimento integral.</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	Identificar os diferentes tipos de espetáculos e as mudanças causadas durante sua criação até os dias atuais.
<b>Metodologia:</b>	<p>Recorte e colagem;</p> <p>Móviles;</p> <p>Fantásias;</p> <p>Máscaras;</p> <p>Palitoches, Dedoches para teatro;</p> <p>Desenhos para colorir;</p> <p>Arte em EVA;</p> <p>Música;</p> <p>Quebra Cabeça;</p> <p>Montagem de história.</p> <p>Produção de texto;</p> <p>Brincadeiras desenvolvendo a coordenação motora ampla;</p> <p>Dobraduras;</p> <p>Viseiras;</p> <p>Atividades com Sucata;</p> <p>Pinturas com tinta.</p> <p>Colagem;</p> <p>Trabalhar sentimentos</p> <p>Jogos cooperativos</p> <p>Registro das regras</p> <p>Respeito pelo próximo</p> <p>Partes do corpo humano</p> <p>Mímicas</p>

<b>Público-alvo:</b>	Educação Infantil
<b>Resultados esperados:</b>	Estimular a imaginação criadora e o gosto por apresentações.

<b>Projeto: Páscoa</b>	
<b>Proponente:</b>	Toda a instituição
<b>Justificativa:</b>	<p>A Páscoa é uma data muito importante para os cristãos e judeus. Para os primeiros, ela representa a ressurreição de Cristo. Já para os segundos, ela relembra a libertação de seu povo da escravidão do Egito.</p> <p>A Páscoa não tem data fixa, porém, sempre acontece entre os dias 22 de março e 25 de abril de todos os anos, no primeiro domingo depois da primeira lua cheia da primavera (hemisfério norte) e outono (hemisfério sul).</p> <p>Independente da cultura e da forma de comemoração, é uma data muito especial, pautada principalmente no amor de Deus para com a humanidade. Isso porque, de acordo com os ensinamentos cristãos, Jesus morreu na cruz para que todos nós ficássemos livres do pecado.</p> <p>Firmando uma aliança não só com os judeus libertos da escravidão do Egito, mas com todos os seres humanos. Resumindo, trata-se de uma data para se lembrar a renovação da vida e o amor fraterno.</p> <p>Crianças de todas as idades anseiam a chegada dessa época do ano por conta dos ovos de chocolate e das brincadeiras com o coelhinho da Páscoa. Elaboramos este projeto para que a semana pascal seja trabalhada em sala de aula de maneira lúdica, criativa e didática, sempre despertando o interesse para os significados além dos ovos de chocolate.</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	Contribuir para que as crianças possam ampliar os conhecimentos acerca do significado da “Páscoa”.
<b>Metodologia:</b>	<p>Contar e/ou encenar histórias infantis relacionadas ao tema,</p> <p>leitura de livro “O coelho que não era da Páscoa” de Ruth Rocha, entre outros;</p> <p>Músicas e interpretações teatrais;</p> <p>Pintura facial;</p> <p>Atividades educativas impressas;</p> <p>Trabalhar as cores em desenhos e pinturas;</p> <p>Confeção de lembrancinhas que podem ser acompanhadas de chocolates;</p> <p>Recorte, colagem e modelagem.</p>
<b>Público-alvo:</b>	Educação Infantil
<b>Resultados esperados:</b>	Reconhecer o verdadeiro significado da Páscoa.

<b>Projeto: Trânsito Seguro, trânsito legal!</b>	
<b>Proponente:</b>	Toda a instituição
<b>Justificativa:</b>	<p>O Brasil é um dos países com maior número de vítimas fatais em acidentes de trânsito, já que a necessidade de deslocar-se é intrínseca ao ser humano, é necessário que ela seja feita de maneira mais segura possível, o que não é uma realidade no cenário das vias públicas brasileiras.</p> <p>O Projeto Trânsito na escola pode contribuir significativamente para a conscientização das crianças a respeito da promoção de um trânsito mais seguro. Ao menos duas vezes ao dia, as crianças são companheiras de viagem no veículo, uma vez que costumam ser transportada nos trajetos casa – escola e escola – casa. Além disso, existem outras atividades na rotina dos pequenos, tais como: consultas ao médico, dentista, compras, viagens realizadas com a família etc. Assim, torna-se importante conscientizar as crianças a partir da Educação Infantil a respeitar as leis e trânsito. A escola tem o papel fundamental na ação</p>

	educativa para o trânsito e é o espaço determinante de formação de cidadãos conscientes e críticos.
<b>Objetivo Geral:</b>	A educação no trânsito tem como objetivo formar o comportamento do cidadão enquanto usuário das vias públicas na condição de pedestre, condutor ou passageiro.
<b>Metodologia:</b>	Conversa informativa sobre a conscientização das normas do trânsito; Música; Atividades com sucatas; Pintura com tinta guache; Recorte e colagem; Brincadeiras dirigidas, como jogo da memória com os símbolos do trânsito, além de perguntas e respostas sobre as placas sinalização e seus significados. Exibição de vídeos educativos para reforçar as ideias trabalhadas, como as noções de sinalização e respeito no trânsito; Produção de semáforo, placas e faixas de segurança para que as crianças aprendam o significado e representação de cores e formas; Panfleto educativo: conscientização no trânsito.
<b>Público-alvo:</b>	Educação Infantil
<b>Resultados esperados:</b>	Gerar reconhecimento da importância de um trânsito seguro

<b>Projeto: Festas e Festejos</b>	
<b>Proponente:</b>	Toda a instituição
<b>Justificativa:</b>	A cidade de Cristalina é rica em festas culturais, e é de grande relevância conhecê-las, para que possamos compor a identidade de nossas crianças. Através das festas culturais é que mantemos vivas as tradições e costumes de um povo, preservando deste modo, sua identidade para as gerações que virão. As festas cristalinenses ocorrerem durante todo ano. Elas combinam elementos culinários e culturais africanos, indígenas e europeus, e religiosos por isso é tida como tipicamente brasileira: resultado de várias misturas. É popularmente encarada como uma homenagem ao estilo de vida rural e interiorano por parte dos habitantes das grandes cidades, e para os rurais, é uma das comemorações e símbolo máximo da cultura caipira e religiosa. Assim elaborar esse projeto com o intuito de atingir as crianças dos agrupamentos de 01 a 04 anos e promover as festas culturais cristalinenses desenvolvendo o respeito, o amor e interesse pelas raízes de sua cidade além de sensibilizar as crianças para o processo de ensino significativo.
<b>Objetivo Geral:</b>	Resgatar e conhecer as festas culturais de Cristalina, as influências dos diversos povos, possibilitando assim, o desenvolvimento de estratégias globalizadas dos conhecimentos mediante o tratamento da informação, enfatizando ainda as músicas, os jogos e/ou brincadeiras típicas de cada festa.
<b>Metodologia:</b>	Levantamento prévio dos conhecimentos das crianças sobre a temática por meio de rodas de conversa sobre: vestimentas, bebidas, comidas, músicas, danças, lendas fogueira, brincadeiras, enfeites na sala; Elaborar atividades voltadas para esta temática: jogos, apresentações, teatro músicas, receitas, lista de comidas etc. Criar e resolver problemas matemáticos com os preços dos alimentos típicos da festa, figuras geométricas etc. Produzir enfeites com recorte e colagem (bandeirolas, correntes, balão etc.) Apreciar músicas da temática (cada turma deverá selecionar um repertório de músicas);

	Conhecer a história de São Sebastião padroeiro de Cristalina e fazer, sessão cinema de vídeos da procissão de Nossa Senhora Aparecida, retomada do vídeo na rodinha e desenhos sobre o mesmo; Criar junto com as crianças jogos e brincadeiras: jogo das argolas, boliche, derruba latas, pescaria, acertar no alvo, jogo acerta a boca do palhaço, pesca da maçã etc.
<b>Público-alvo:</b>	Educação Infantil
<b>Resultados esperados:</b>	Repassar tradições de festas e festejos culturais

<b>Projeto: CELEBRANDO A FIGURA MATERNA</b>	
<b>Proponente:</b>	Toda a instituição
<b>Justificativa:</b>	O presente projeto busca trabalhar a ética, respeito e a compreensão no relacionamento entre os componentes de cada família. Nos dias atuais em que se percebe uma crise de valores, é fundamental trabalhar com as crianças, no sentido de resgatar noções básicas de respeito e valorização à vida, de forma contextualizada, reafirmando o grande valor da mãe ou da figura que exerce o papel materno em nossas vidas. Sendo assim, esta proposta tem o intuito de trabalhar todos os aspectos citados, reforçando que mãe é aquela que se ocupa da criança, que educa, dá amor e carinho. Mediante o exposto terá como finalidade homenagear as mães, valorizando o seu papel na vida das crianças, desenvolvendo atividades que possibilitem integrar as diversas áreas do conhecimento promovendo reflexões que permitam novos comportamentos em relação à leitura de mundo de cada educando, trabalhado o tema de forma dinâmica, para que o processo de ensino e aprendizagem possa ser desenvolvido com maior interesse por parte dos educandos, através da participação e reflexão de forma crítica e democrática.
<b>Objetivo Geral:</b>	Fortalecer os laços afetivos na família, valorizando o papel do pai como elemento fundamental na constituição de um grupo familiar, e sensibilizar os educandos sobre a importância de comemorarmos o dia dos pais, homenageando as figuras paternas.
<b>Metodologia:</b>	Discutir com as crianças o significado da palavra mãe; Trabalhar a letra inicial e as letras que compõem a palavra; Apresentar formatos de figura materna, como o caso do pai que, por alguma razão, precisa assumir esse papel. Desenhos e/ou escritas, deixando que os pequenos liberem a criatividade e criem suas histórias e artes com o que compreendem sobre mães. Elaborar um painel para homenagear as mães; Proporcionar momento de estreitamento de laços entre a família e a escola, homenageando as mães com apresentações (peças teatrais, músicas etc);
<b>Público-alvo:</b>	Educação Infantil
<b>Resultados esperados:</b>	Reconhecer a importância da figura materna.

<b>Projeto: CELEBRANDO A FIGURA PATERNA</b>	
<b>Proponente:</b>	Toda a instituição
<b>Justificativa:</b>	No Brasil, o dia dos pais é comemorado sempre no segundo domingo do mês de agosto, e o melhor presente que um pai pode receber é uma oportunidade de passar um tempo de qualidade com o seu filho. Assim a criança poderá demonstrar todo o respeito, amor e carinho que sente por esta figura tão importante em nossas vidas, seja ele o pai biológico ou pai avô, pai tio, mãe pai...O importante mesmo é a mensagem que esta data evoca. O presente projeto busca

	trabalhar a ética, respeito e a compreensão no relacionamento entre os componentes de cada família. Nos dias atuais em que se percebe uma crise de valores, é fundamental trabalhar com as crianças, no sentido de resgatar noções básicas de respeito e valorização à vida, de forma contextualizada, reafirmando o grande valor do pai ou da figura que exerce o papel paterno em nossas vidas. Sendo assim, esta proposta tem o intuito de trabalhar todos os aspectos citados, reforçando que pai é aquele que se ocupa da criança, que educa, dá amor e carinho. Mediante o exposto terá como finalidade homenagear os pais, valorizando o seu papel na vida das crianças, desenvolvendo atividades que possibilitem integrar as diversas áreas do conhecimento promovendo reflexões que permitam novos comportamentos em relação à leitura de mundo de cada educando, trabalhado o tema de forma dinâmica, para que o processo de ensino e aprendizagem possa ser desenvolvido com maior interesse por parte dos educandos, através da participação e reflexão de forma crítica e democrática.
<b>Objetivo Geral:</b>	Fortalecer os laços afetivos na família, valorizando o papel da mãe como elemento fundamental na constituição de um grupo familiar, e sensibilizar os educandos sobre a importância de comemorarmos o dia das mães, homenageando as figuras maternas.
<b>Metodologia:</b>	Discutir com os alunos o significado da palavra pai; Trabalhar a letra inicial e as letras que compõem a palavra; Apresentar formatos de figura paterna, como o caso da mãe, avô, padrasto ou tio que, por alguma razão, precisa assumir esse papel. Desenhos e/ou escritas, deixando que os pequenos liberem a criatividade e criem suas histórias e artes com o que compreendem sobre pais. Elaborar um painel para homenagear os pais; Proporcionar momento de estreitamento de laços entre a família e a escola, homenageando os pais com mensagens e realizando um lanche coletivo na instituição;
<b>Público-alvo:</b>	Educação Infantil
<b>Resultados esperados:</b>	Reconhecer a importância da figura paterna.

<b>Projeto: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR INSPIRADO NA ARTE DOS POVOS ORIGINÁRIOS</b>	
<b>Proponente:</b>	Toda a instituição
<b>Justificativa:</b>	O ser humano nasceu para aprender, para descobrir e apropriar-se dos conhecimentos, desde os mais simples até os mais complexos, e é isso que lhe garante a sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo, crítico e criativo. Os seres humanos aprendem e renovam suas experiências a partir da interação que tem com seus semelhantes e também pelo domínio do meio em que vive. Este projeto focará na importância do brincar, ensinando de uma forma divertida e interativa, onde os “pequenos” aprendam explorando, sentindo com recursos simples e fornecidos pela natureza. Com o intuito de trabalhar a partir de experiências únicas, que além de desenvolver a criança também abranja a cultura, optou-se por trabalhar com recursos voltados para arte indígena, utilizando a natureza como principal recurso, onde através das atividades desenvolvidas será promovida a valorização da diversidade cultural brasileira e a formação de uma consciência crítica e reflexiva nas crianças desde cedo, assim como cita a 6ª competência da base nacional comum curricular (Brasil, 2018)
<b>Objetivo Geral:</b>	O objetivo será estimular o contato com a natureza, valorizando os recursos naturais e a redução do uso telas, ressaltando a importância das práticas lúdicas na educação infantil como ferramentas de ensino. Colocando sempre a

	<p>autoridade do lúdico para a aprendizagem infantil e como é inserido no cotidiano escolar; onde o brincar exerce um papel principal, abordando atividades onde as crianças possam aprender brincando, convivendo, participando, explorando, expressando e conhecendo-se, sendo este o caminho direcionado pelos 6 direitos de aprendizagem da educação infantil, presentes na base nacional comum curricular (BNCC).</p>
<b>Metodologia:</b>	<p>O principal recurso utilizado será a natureza, assim como os índios utilizam em seu dia a dia, e as crianças poderão desfrutar de diferentes sensações, através das atividades desenvolvidas.</p> <p>Serão utilizados elementos como água, terra, folhas e tintas naturais, como: Conhecendo a texturas das flores e folhas.</p> <p>Brincando com pedra sabão e água.</p> <p>Pintura com tintas naturais (açafraão, café, erva-mate, terra).</p> <p>Colagem com elementos da natureza (folhas, flores e gravetos)</p> <p>Utilizando folhas como pincel.</p> <p>Manuseio de argila.</p> <p>Brincando na areia.</p> <p>Criando um quadro sensorial com elementos da natureza.</p>
<b>Público-alvo:</b>	Educação Infantil
<b>Resultados esperados:</b>	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

<b>Projeto: CANTANDO, BRINCANDO E APRENDENDO</b>	
<b>Proponente:</b>	Toda a instituição
<b>Justificativa:</b>	<p>A educação musical na educação infantil contribui para a promoção da sensibilização e perpetuação de suas habilidades, pois nessa fase os conhecimentos adquiridos tendem a permanecer no indivíduo por toda sua vida. As orientações curriculares estipularam cinco eixos de abordagens do trabalho musical na educação infantil: o escutar, o cantar, o dançar, o tocar, o criar.</p> <p>Os cinco eixos acima estipulados proporcionam a integração de atividades interativas como ferramentas facilitadoras do processo de aprendizagem, tornando o ensino prazeroso e significativo para a criança.</p> <p>O principal objetivo da música é levar prazer para os ouvidos das pessoas, evocando sentimentos e contribuindo para o seu bem-estar e alegria. De acordo com vários estudiosos, a música é uma forma de ajudar no desenvolvimento da nossa mente, promovendo relaxamento e equilíbrio.</p> <p>Através da música podemos sonhar viajar e nos manifestar de várias formas. Nesse sentido iremos através do fazer musical desenvolver nas crianças a sensibilidade, percepção, observação, criatividade e autoestima.</p> <p>Trabalhando novos conceitos de forma lúdica, permitindo a fantasia, momentos esses que fazem com que a aprendizagem seja muito mais prazerosa.</p> <p>A musicalização na educação infantil traz inúmeros benefícios, permitindo que a criança desenvolva linguagens, seja cantando, batucando, interagindo ou ouvindo. Através de aulas dinâmicas, brincadeiras, histórias cantadas, as crianças conhecem a manifestação artística.</p> <p>A música está presente na vida do ser humano desde o ventre materno, isso porque a audição é o primeiro sentido cognitivo a se formar na gestação e que ao longo do tempo vai se aperfeiçoando através dos sons. Por ser uma linguagem intensa é comum que o bebê abra um sorriso ao escutar o barulho de um chocalho, ou através de uma caixinha de música, rádio ou até mesmo barulho</p>

	<p>produzido por carros e sons produzidos por movimento na rua, a criança cria consciência das vibrações e respondem elas com estímulos sensoriais.</p> <p>A musicalização é sem dúvidas uma aliada para a educação no processo de aprendizagem das crianças, pois além de colaborar no desenvolvimento cognitivo auxilia e estimula as potencialidades cerebrais, ajudando na fala, na escrita, nos movimentos corporais em geral. A música favorece a socialização, a autoestima, o conhecimento de mundo e torna a aprendizagem divertida.</p>
<p><b>Objetivo Geral:</b></p>	<p>A música é considerada como uma prática cultural e humana, cujo objetivo é promover a partir da mesma, a integração das crianças, dando-lhes oportunidades de expressar sensações, sentimentos e pensamentos, ampliando assim seu conhecimento de mundo. Tendo uma importante ligação com a formação da personalidade e o desenvolvimento da criança.</p> <p>Na educação infantil a música trabalha a coordenação motora, estimula habilidades essenciais para a educação socioemocional, auxilia a percepção sonora entre outros benefícios para o desenvolvimento integral das crianças. Estimulando assim habilidades sociais, emocionais, físicas e psicológicas de maneira lúdica.</p>
<p><b>Metodologia:</b></p>	<p><b>Dona aranha</b> Trabalhar a musicalidade através da cantiga dona aranha. Confeccionando uma aranha com material reciclável como: rolo de papel higiênico. Trabalhando a noção espaço em cima e embaixo, cada criança irá decorar sua aranha usando a imaginação. Trabalhar a coordenação e lateralidade com o movimento da aranha, utilizando barbante que ajudará a dar movimento.</p> <p><b>Dobradura de gatinho</b> Trabalhar a música não atire o pau no gato, conscientizando as crianças sobre o cuidado com os animais. Realizar a confecção de dobradura do animal. As crianças irão confeccionar seu próprio fantoche de gatinho, decorando com bastante capricho, irão dar nome para o mesmo trabalhando identidade (diferenciação de nomes), oralidade, criatividade, interação com o outro entre outros.</p> <p><b>Girassol</b> Apresentar o poema girassol, trabalhando rimas e a sonoridade. Explorar as frases do poema com pintura coletiva. Estimular a consciência coletiva sobre cuidados com o meio ambiente, explorar espaços diferentes dentro da instituição.</p> <p><b>História cantada O caracol sonoro</b> Apresentar a história para as crianças. Trabalhar a atenção e a percepção visual com roda de conversa sobre os personagens da história cantada. Trabalhar a coordenação motora recriando o caracol com materiais recicláveis.</p> <p><b>Loja do Mestre André</b> Apresentar para as crianças diversos instrumentos musicais, para que as mesmas possam conhecer alguns instrumentos, o manuseio e observar a diferença de sons através de instrumentos diversificados. Confeccionar um chocalho com rolo de papel higiênico, onde cada criança irá decorar usando a imaginação e criatividade. Cantar e dançar a música (loja do mestre André), desenvolvendo ritmo e interação entre as crianças.</p> <p><b>O sapo martelo (história cantada)</b> Trabalhar a canção com dobradura de papel. Estimular a coletividade, a percepção sonora com a criação do sapo martelo com materiais recicláveis.</p> <p><b>Explorar os sons produzidos na história cantada.</b> Parlenda batatinha quando nasce</p>

	<p>Conhecendo a parlenda através de cartaz em tamanho grande. o objetivo da apresentação da parlenda é para mostrar para as crianças que quando cuidamos das coisas elas crescem e florescem.</p> <p>Realizando confecção de alinhavo de coração, trabalhando coordenação motora fina, atenção e concentração.</p> <p><b>Parlenda a canoa virou</b></p> <p>Recriar a música utilizando materiais recicláveis e dobradura da canoa.</p> <p>Explorar a parlenda com cartaz gigante.</p> <p>Incentivar a imaginação criadora com brincadeira de barquinho feito com caixas de papelão.</p>
<b>Público-alvo:</b>	Educação Infantil
<b>Resultados esperados:</b>	Edificar a autoconfiança através do fazer musical.

<b>Projeto: SEMANA DA CRIANÇA</b>	
<b>Proponente:</b>	Toda a instituição
<b>Justificativa:</b>	<p>O mês de outubro começa com uma expectativa entre as crianças: a comemoração do seu dia. A data não pode ser esquecida. Assim, sugerimos que os professores realizem uma semana criativa com muitos momentos divertidos.</p> <p>Quando o tema é trabalho de forma prazerosa, às crianças participam intensivamente das atividades, que enfocam o lúdico e o desenvolvimento da aprendizagem.</p> <p>A criança tem o direito de ser feliz, de ser valorizada, respeitada e amada. Ela passa a maior parte do tempo na instituição, que por sua vez desempenha sua função social proporcionando à criança um ambiente feliz, acolhedor e amável.</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	Valorizar na criança o espírito de grupo, integração, socialização deixando-as vivenciar e expressar o ser criança sem deixá-la esquecer de que é alguém muito especial.
<b>Metodologia:</b>	<p>Piquenique;</p> <p>Banho de piscina (mangueira);</p> <p>Gincana entre as turmas;</p> <p>Pintura facial;</p> <p>Teatros de fantoches;</p> <p>Histórias dramatizadas pelas professoras;</p> <p>Manhã e tarde de lazer (estações de atividades diferenciadas);</p> <p>Passeios;</p> <p>Construção de brinquedos com sucatas.</p>
<b>Público-alvo:</b>	Educação Infantil
<b>Resultados esperados:</b>	Despertar através de jogos e competições, o interesse pela coletividade e interação entre as crianças;

### 10.3. Temas Transversais

Os **temas transversais** correspondem a questões urgentes e presentes no cotidiano, abordando valores de cidadania, como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. Eles devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para proporcionar aos alunos uma visão crítica e integrada do mundo.

A **BNCC** propõe a **transversalidade** para temas como **computação**, que deve ser integrada aos componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento de competências digitais em áreas como Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, conforme estabelecido pela **BNCC da Computação**.

O **Meio Ambiente**, enquanto tema transversal, vai além do ambiente físico e biológico, abrangendo também as relações sociais, econômicas e culturais. A **educação ambiental** deve ser trabalhada de forma integrada com diversas áreas do conhecimento, como **Ciências, Geografia** e até **Matemática**, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância da preservação do meio ambiente. Reflexões sobre o impacto das atividades humanas no planeta, como o **desmatamento**, a **poluição** e a **sustentabilidade**, devem ser constantemente abordadas, promovendo o compromisso com a qualidade de vida e o **equilíbrio ambiental**.

A **ética** deve ser trabalhada a partir de temas da atualidade, como respeito, justiça e solidariedade, estimulando a autonomia dos educandos e sua compreensão das interações sociais dentro da escola e da comunidade.

**Antirracismo** e **inclusão étnico-racial** são abordagens essenciais, garantidas por leis como a **Lei nº 10.639/2003** e **Lei nº 11.645/2008**, e devem ser integradas a todas as disciplinas para promover a igualdade racial e combater o racismo em suas diversas formas.

O tema da **Orientação Sexual** deve ser abordado com respeito e foco em questões como métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e a descoberta do corpo e da sexualidade, considerando sempre a maturidade e os contextos dos alunos.

**Pluralidade Cultural** se refere ao respeito e à convivência com os diversos grupos que compõem a sociedade brasileira, estimulando a valorização da diversidade étnica e cultural como um fator de enriquecimento.

O tema **Trabalho e Consumo** prepara os jovens para sua inclusão no mundo do trabalho, discutindo questões como consumo, direitos e desemprego, fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

A abordagem da **Saúde** visa ensinar aos alunos as noções básicas de higiene e saúde, além de temas como prevenção de doenças, uso de drogas e gravidez na adolescência. O **Programa Saúde na Escola**, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, busca contribuir para a formação integral dos estudantes, enfrentando vulnerabilidades que impactam seu desenvolvimento.

Esses temas, ao serem trabalhados de forma transversal e interdisciplinar, permitem uma visão diferenciada de mundo, ampliando o conhecimento e a aprendizagem. A **interdisciplinaridade** e a **transversalidade** se complementam, promovendo uma abordagem ativa e transformadora do ensino, vinculada às questões sociais e à formação crítica dos alunos.

## 11. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 59 de 27/09/2016.

### 11.1. Critérios de Avaliação

#### 11.1.1. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes

regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

### **11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar.

É essencial considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do aluno, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O aluno será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensorio-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos.

Assim, a avaliação do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

**Na sala de aula comum** - O aluno será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado no Plano Educacional Individualizado (PEI), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC em novembro de 2024. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno.

O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais alunos, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do aluno e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano. Desta forma, o Relatório Descritivo de Acompanhamento Bimestral deverá ser transformado em nota, conforme preconizado na Resolução CME nº 21 de fevereiro de 2024, que dispõe sobre a

retificação da Resolução das Diretrizes Curriculares para atendimento do estudante com deficiência. Assim, os parâmetros de conversão de relatórios em notas devem seguir a tabela a seguir:

<b>Tabela de conversão de Relatório Descritivo em nota</b>	
<b>Critério Descritivo</b>	<b>Nota correspondente</b>
Não desenvolveu as habilidades	0 – 3,0
Desenvolvimento insatisfatório	3,1 – 5,9
Desenvolvimento regular	6,0 – 6,9
Desenvolvimento bom	7,0 – 7,9
Desenvolvimento muito bom	8,0 – 8,9
Desenvolvimento excelente	9,0 – 10,0

Retirado da Resolução CME nº 21 de fevereiro de 2024.

Conforme preconizado pela Lei nº 14.254 de 30 de novembro de 2021 e pela Resolução nº 50 de 31 de maio de 2023, compete às Instituições de Educação promover acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem, em todas as etapas da escolarização, devendo realizar Plano Educacional Individualizado, atividades e avaliações adaptadas e coerentes com o ministrado com o aluno, devendo produzir relatório e converter em nota.

**Na Sala de Recursos Multifuncionais** - Durante todo o processo, o aluno será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, elaborado pelo professor do AEE. No final do bimestre o professor deverá preencher a Ficha Avaliativa por Conceitos e descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar, devendo o relatório produzir ser assinado pelos responsáveis do aluno e pelo corpo docente da Unidade Escolar.

Avaliar o desempenho escolar do aluno com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos alunos que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

*“A possibilidade de o aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família”.*

A decisão sobre a promoção ou retenção do aluno, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração do PEI do aluno e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as especificidades reais dos alunos com deficiência. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares se fazem, ainda, necessárias.

## 12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DO CEI SÃO VICENTE DE PAULO		
O que detectamos em 2024 que precisamos melhorar ou solucionar em 2025?		O que VAMOS fazer?
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	Em 2024 a maior dificuldade detectada foi a adaptação das crianças e das famílias na volta às aulas, bem como na dificuldade das mesmas em aceitar as regras básicas de convívio social, compreendendo que tal postura não é saudável. Essa dificuldade de adaptação tem sido predominante nas crianças com faixa etária de 1 a 4 anos, pois muitas famílias ainda não compreendem a dinâmica da instituição bem como o seu regimento.	<p>Acolher as crianças com carinho, dando oportunidade às mesmas de expressarem seus medos e anseios;</p> <p>Proporcionar atividades atrativas que prendam a atenção das crianças despertando assim a memória afetiva e a relação com algo positivo já vivenciado na instituição;</p> <p>Oferecer o colo e acalento quando solicitado;</p> <p>Reuniões com os pais, a fim de buscar informações sobre o cotidiano da criança e alinhar possíveis intervenções necessárias;</p>
RELAÇÕES COM OS ALUNOS	As crianças têm apresentado certa dificuldade em interagir com os colegas e compartilhar os espaços e brinquedos sobressaindo o comportamento egocêntrico, perpassando sempre por ações individualistas e por vezes inapropriadas.	<p>Propor atividades em dupla ou em grupos onde a solidariedade e o trabalho em grupo sejam priorizados e/ou estimulados;</p> <p>Promover rodízios na sala de aula, para que as crianças se sentem em lugares diferentes e se relacionem com novos amigos;</p> <p>Mostrar-se aberto para conversas francas e mostrar interesse pela vida das crianças, priorizando o diálogo como meio de solucionar problemas, envolvendo as crianças nas ações a serem executadas e decisões a serem tomadas;</p> <p>Criar combinados junto com as crianças;</p> <p>Reuniões pontuais com os pais para falar sobre o tema;</p>

<p>RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE</p>	<p>A maior dificuldade encontrada em 2024 ainda é a adaptação das novas professoras do processo seletivo e das novas auxiliares de sala (estágio via IEL) ao sistema de trabalho da instituição. Também pode-se acrescer a questão da quantidade de faltas recorrentes por parte das auxiliares de sala.</p>	<p>Reuniões de esclarecimentos sobre as regras de funcionamento da Instituição associadas ao bom desempenho dos profissionais que precisam ser acatadas pelos mesmos para que o trabalho continue sendo realizado com a mesma eficiência adquirida ao longo dos anos; Formação Continuada; Encontros com o objetivo de motivar a equipe de profissionais da instituição; Realização de relatórios e registros de ocorrências; Prestigiar o bom desempenho e a assiduidade;</p>
<p>PARTICIPAÇÃO DOS PAIS</p>	<p>Apesar da grande maioria dos pais ser participativa, ainda não atingimos nossa meta de cem por cento de participação dos pais nas reuniões e nos eventos proporcionados pelo Centro de Educação Infantil São Vicente de Paulo. Também encontramos dificuldades no que diz respeito às intervenções de responsabilidade da família para auxiliar no desenvolvimento da autorregulação e demais questões pontuais das crianças.</p>	<p>Realizar, sempre que possível, diálogos com os pais e responsáveis conscientizando-os da importância de os mesmos estarem presentes na instituição e o quanto isso é importante para o desenvolvimento da criança. Promover momentos de interação FAMÍLIA X ESCOLA buscando estreitar laços e demonstrar a importância desta relação. Desenvolver reuniões com registros de atas visando o comprometimento da família nas intervenções que buscam auxiliar o desenvolvimento do trabalho pedagógico.</p>
<p>INFRAESTRUTURA</p>	<p>A infraestrutura do CEI São Vicente de Paulo está sempre passando por reformas e aperfeiçoamentos buscando não só proporcionar um ambiente adequado para as crianças, como também para seus funcionários.</p>	<p>A direção continuará buscando novas parcerias para a manutenção da estrutura física da instituição como também para novas adequações que se fizerem necessárias.</p>

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">SITUAÇÃO DA PRIORIDADES DO PDDE</p>	<p>A instituição não recebe esse tipo de verba.</p>	<p>A instituição não recebe esse tipo de verba, portanto não existem planejamentos.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">SITUAÇÃO LEGAL INSTITUIÇÃO</p>	<p>No ano vigente a instituição encontra-se com todos os alvarás em situação de tramitação para a liberação dos mesmos.</p>	<p>Conforme a Resolução CME Nº 49 de 24 de novembro de 2021, a instituição possui autorização de funcionamento até 24 de novembro de 2025.</p>

### 13. Referências Bibliográficas

**BRASIL.** Ministério da Educação. *Programa Alfa Mais Goiás: Fortalecimento da Educação em Goiás*. Brasília: MEC, 2023.

Este documento aborda as estratégias e objetivos do programa Alfa Mais Goiás, destacando os avanços na educação básica e a integração de metodologias inovadoras nas escolas do estado de Goiás.

**SANTOS, Maria Lúcia dos.** *Educação Ambiental: Práticas e Perspectivas no Contexto Escolar*. São Paulo: Editora Educação Sustentável, 2021.

A autora discute a importância da educação ambiental nas escolas, com ênfase nas práticas pedagógicas que podem ser implementadas para sensibilizar os alunos sobre as questões ambientais desde a educação infantil até o ensino médio.

**SOUSA, João P. de.** *Escola em Tempo Integral: Desafios e Possibilidades para a Formação Integral do Estudante*. Campinas: Editora Acadêmica, 2020.

Este livro aborda as diferentes abordagens para a implementação de escolas em tempo integral, suas vantagens no processo de aprendizagem e a construção de um ambiente educacional mais amplo e integrado para os alunos.

**MARTINS, Fernanda S. e LIMA, Marcos T. de.** *A Escola das Adolescências: Inovações Pedagógicas e Formação Integral de Jovens*. Rio de Janeiro: Editora Juventude e Educação, 2022.

A obra analisa o conceito de escola para adolescentes, focando nas estratégias pedagógicas que visam promover uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dessa faixa etária.

**GOMES, Rita S. et al.** *Práticas de Educação Ambiental nas Escolas de Tempo Integral em Goiás*. Goiânia: Editora Goiás, 2021.

Este estudo investiga as práticas de educação ambiental nas escolas de tempo integral no estado de Goiás, destacando os desafios e as metodologias aplicadas para integrar questões ambientais ao currículo escolar.

**BRASIL.** Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: Computação e Tecnologias Digitais*. Brasília: MEC, 2020.

A BNCC aborda a inserção das competências digitais e de computação no currículo escolar, evidenciando a importância da educação tecnológica no desenvolvimento dos alunos, desde a educação infantil até o ensino fundamental.

**SILVA, Cláudia N. da.** *Antirracismo na Educação: Práticas Pedagógicas para a Inclusão Étnico-Racial nas Escolas*. São Paulo: Editora Educativa, 2021.

Este livro oferece reflexões e práticas pedagógicas para promover o antirracismo nas escolas, com foco na inclusão étnico-racial e na valorização da cultura negra dentro do ambiente escolar.

**LIMA, Marcos T. de e PEREIRA, Ana Lúcia F.** *Inclusão Étnico-Racial e Educação: Desafios e Estratégias para uma Prática Pedagógica Antirracista*. Rio de Janeiro: Editora Diversidade, 2022.

A obra discute a implementação de ações pedagógicas antirracistas e a importância de uma abordagem inclusiva, que promova a igualdade de oportunidades para estudantes de diferentes etnias.

**BOUTINET, Jean-Pierre.** *Antropologia do Projeto*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. O autor explora a relação entre antropologia e o conceito de projeto, discutindo suas implicações no desenvolvimento de propostas educacionais e sociais.

**BRASIL.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Documento que apresenta diretrizes para a formação de currículos voltados para a educação infantil, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças.

**BRASIL.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Para a Formação de Professores*. MEC/SEF. Brasília, 1999. Este referencial propõe orientações para a formação docente, buscando fortalecer as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos educadores.

**BRASIL.** *Lei 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece as normas gerais para a educação brasileira, definindo direitos e responsabilidades em todos os níveis de ensino.

**BRASIL.** *Lei 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: MEC, 1990. Este documento estabelece os direitos fundamentais da criança e do adolescente, com foco na proteção, educação e cidadania.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. CBMM/Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/UNICEF/Oficina de Ideias. *10 Medidas Básicas para a Infância Brasileira*. São Paulo, 1994. As medidas apresentadas visam promover o desenvolvimento e a proteção integral da criança, com implicações diretas nas práticas pedagógicas e educacionais.

**DEWEY, J.** *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. A obra de Dewey aborda a importância do pensamento crítico e reflexivo no processo educacional, defendendo a educação como um meio para o desenvolvimento do pensamento independente e da resolução de problemas.

**DOMINGUES, José Luís.** *O Cotidiano da Escola de 1º Grau: O Sonho e a Realidade*. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985. A pesquisa de Domingues reflete sobre as contradições entre as expectativas e a realidade do cotidiano escolar, especialmente no ensino fundamental.

**HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M.** *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é um Caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. O livro discute como organizar o currículo escolar a partir de projetos de trabalho, com uma abordagem interdisciplinar e centrada na construção do conhecimento pelo aluno.

**MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia.** *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001. A obra oferece uma reflexão sobre as práticas de alfabetização e a construção do conhecimento, com foco nas metodologias mais eficazes para o desenvolvimento da leitura e escrita.

**MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa.** *Escola, Currículo e a Construção do Conhecimento*. In: *Escola Básica*. Coletânea CBE Campinas, Papyrus, 1992. O autor reflete sobre o papel do currículo escolar na construção do conhecimento e como ele pode ser um instrumento para a promoção de um aprendizado mais significativo.

**RIBEIRO, Lucília Ávila.** *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*. São Paulo: Editora Ávila, 2005.

A coleção busca integrar temas de estudos sociais, saúde e ciências de forma a promover a educação para a cidadania e o bem-estar social.

**SNIDER, Georges.** *Alegria na Escola*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. O autor propõe uma reflexão sobre como a escola pode ser um ambiente prazeroso e estimulante para o aprendizado, enfatizando a importância da alegria e da motivação no processo educativo.

# 14. Ata de Aprovação

## ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CEI SÃO VICENTE DE PAULO

CRISTALINA-GO, 14 DE MARÇO DE 2025.

Ao décimo quarto dia do mês de março do ano de 2025, reuniram-se direção, professores e demais funcionários do CEI SÃO VICENTE DE PAULO para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2025. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2024 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2025. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
Adriana Luciana Costa M. Silva	Coordenadora	[Assinatura]
Priscila Maria Lopes da Costa	Coordenadora de secretaria	[Assinatura]
Marcia Aparecida Barbosa Santos	Coord. pedagógica	[Assinatura]
Francine Regina Ribeiro	Coord. pedagógica	[Assinatura]
Dairine Aparecida J. Toledo	Professora	[Assinatura]
Elizângela José de Brito Santos	Professora	[Assinatura]
Nádia da Silva Ferreira Laura	Professora	[Assinatura]
Diana Veríssimo Machado	Professora	[Assinatura]
Kamilla Parentel de Souza Santos	Professora	[Assinatura]
Adriana Maria Neves Neves	Professora	[Assinatura]
Rayane Bezerra Chaves	Professora	[Assinatura]
Márcia Márcia da Mata	Professora	[Assinatura]
Laurentine Alves de Jesus	Professora	[Assinatura]
Naiana Regina da S. Santos	Professora	[Assinatura]
Marcelle Pereira N.O.	Professora	[Assinatura]
Victória Regina Ribeiro de Jesus	Professora	[Assinatura]
Guarany Aparecida Montalvão	Professora	[Assinatura]
Elin Vitoria Mendes	Professora	[Assinatura]
Maria Aparecida Alves Michel	Professora	[Assinatura]
Marcelle Aparecida de Silva Pinheiro	Coordenadora	[Assinatura]
Marilena de Oliveira	Coordenadora	[Assinatura]
Mayara Rodrigues da Silva	Coordenadora	[Assinatura]
Laureli Alves Felipe	Coordenadora	[Assinatura]
Carolina Pereira de Castro	Coordenadora	[Assinatura]
Daniela Silveira Souza Cardoso	Coordenadora	[Assinatura]
Duciana Severina Bentes	Coordenadora	[Assinatura]
Sandra Aparecida de Oliveira	Coordenadora	[Assinatura]
Nádia de Sotomaior Leit	Coordenadora	[Assinatura]
Michelle Bezerra de Araújo Almeida	Coordenadora	[Assinatura]
Elisângela Ribeiro de Silva	Coordenadora	[Assinatura]

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
Rosilene de Oliveira Moura	ASG	Rosilene
Genivaldo Travençolo de Lima	PSG	Genivaldo Travençolo
Tomás Fernandes de Oliveira	Auxiliar de sala	Tomás
Sora Kátia de Brito Lima	Auxiliar de sala	Sora Kátia de Brito
Renato Henrique Borges	Coordenador de Sala	Renato Henrique
Jordana Ricardo Montalvão	Auxiliar de sala	Jordana Ricardo
Ylaine Aparecida Sales Reis	Auxiliar de sala	Ylaine
Kaiane Marcos Rodrigues	Auxiliar de sala	Kaiane M. Rodrigues
Coliney Gonçalves Sales	Coordenador de Sala	Coliney G. Sales
Marcos Antônio de Moraes	Auxiliar de sala	Marcos A. de Moraes
Maria Eduarda Guimarães	Coordenador de sala	Maria E. Guimarães
Josephine Lopes Juliano	Auxiliar de sala	Josephine L. Juliano
Cláudia Mendes de Sales	Coordenador de Sala	Cláudia Mendes
Francielle Rocha Romão	Auxiliar de sala	Francielle R.
Francine de Jesus	Auxiliar de sala	Francine de Jesus
Perlimo Faria dos Santos	Coordenador de sala	Perlimo F.
Ana Luiza Furtado de Souza	Auxiliar de sala	Ana Luiza
Yara Eduarda Cavaleiro Dantas	Auxiliar de sala	Yara
Ana Júlia Santos Leal	Auxiliar de sala	Ana Júlia
Thelma Gonçalves de Moraes	Auxiliar de sala	Thelma

15. Anexos





## DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

### Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do **CEI São Vicente de Paulo** para o ano letivo de 2025, documento essencial para nortear a organização e o funcionamento da instituição. O PPP apresenta a identidade da unidade escolar, incluindo sua história, missão e dados institucionais, além de traçar um diagnóstico detalhado da realidade educacional e estabelecer diretrizes pedagógicas e administrativas que garantam um ensino de qualidade. O diagnóstico institucional contempla informações sobre o desempenho acadêmico dos estudantes e fluxo escolar. A partir dessa análise, foram identificados pontos de atenção que orientam a formulação de estratégias pedagógicas e ações de intervenção. Os resultados do ano anterior também foram examinados, fornecendo um panorama da progressão dos alunos e orientando a formulação de medidas pedagógicas para fortalecer o ensino.

A aplicação da Análise SWOT possibilitou uma visão estratégica da escola, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A partir desse levantamento, foram traçadas ações que potencializam os pontos fortes da instituição, minimizam os desafios internos, aproveitam oportunidades externas e enfrentam riscos que possam comprometer o desempenho educacional. Dessa forma, essa abordagem orienta um planejamento escolar mais eficiente e alinhado às necessidades da comunidade escolar.

O PPP também define objetivos gerais e específicos alinhados à missão da escola e fundamentados nos princípios legais que regem a educação básica. O documento está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece os princípios e fins da educação brasileira. Além disso, atende à Lei nº 11.274/2006, que regulamenta o ensino fundamental de nove anos com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade, e à Lei nº 12.796/2013, que alterou a LDB para tornar obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos quatro anos de idade, incluindo a educação especial como modalidade a ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino. O documento também está respaldado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que assegura os direitos dos estudantes no ambiente escolar.

A proposta curricular da escola está organizada de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as normativas do Conselho Municipal de Educação, garantindo que as aprendizagens essenciais sejam asseguradas. O currículo contempla a Educação Infantil, voltada ao desenvolvimento integral das crianças; o Ensino Fundamental, estruturado para atender às demandas cognitivas e socioemocionais dos alunos. Além disso, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado para garantir a inclusão e a equidade no ensino.

No que se refere à estrutura e funcionamento da instituição, o PPP descreve a organização administrativa e pedagógica, os espaços físicos, as instalações e os equipamentos disponíveis, a composição das turmas e a participação discente. Também apresenta as diretrizes do regimento escolar e do conselho de classe, que regulam as práticas institucionais. A equipe de recursos humanos é detalhada, destacando a atuação de gestores, docentes, auxiliares administrativos e profissionais de serviços gerais na manutenção do funcionamento da escola. A avaliação do desempenho dos alunos segue critérios bem definidos, assegurando um acompanhamento contínuo da aprendizagem.

Por fim, o PPP apresenta o Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição, que sistematiza todas as iniciativas planejadas para o período de vigência do documento, garantindo o alinhamento das metas pedagógicas, a implementação de projetos institucionais e a efetivação de ações de intervenção educativa. Considerando a análise realizada, verifica-se que o Projeto Político Pedagógico da escola está devidamente estruturado, fundamentado nos princípios legais e pedagógicos vigentes e atende às exigências institucionais e educacionais para o ano letivo de 2025.

A aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar evidencia a construção coletiva e participativa do documento, reforçando os princípios da gestão democrática e a autonomia institucional. Após a análise documental e a verificação do cumprimento das diretrizes pedagógicas e normativas, conclui-se que o projeto está devidamente estruturado e apto para implementação, garantindo a qualidade e a efetividade das ações educacionais propostas.